



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
JULHO DE 2020**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2020</b> .....	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1. Movimento Geral de Carga</b> .....	<b>11</b>
Por Tipologia de Carga.....	11
Por Porto .....	13
Por Tipologia de Carga e Porto.....	15
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	17
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores</b> .....	<b>18</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios</b> .....	<b>21</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i></b> .....	<b>23</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1. Carga Geral</b> .....	<b>25</b>
3.1.1. Contentorizada .....	26
3.1.2. Fracionada .....	27
3.1.3. Ro-Ro .....	29
<b>3.2. Granéis Sólidos</b> .....	<b>31</b>
3.2.1. Carvão.....	31
3.2.2. Minérios .....	33
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	34
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	36
<b>3.3. Granéis Líquidos</b> .....	<b>38</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	38
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	40
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	41
<b>4. ANEXOS</b> .....	<b>44</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)</b> .....	<b>45</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga</b> .....	<b>46</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto</b> .....	<b>47</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)</b> .....	<b>48</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)</b> .....	<b>49</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2020**



- O volume de carga movimentada no mês de julho de 2020 confirma a manutenção do abrandamento do ciclo negativo a que se vem assistindo, reduzindo 17,3 pontos percentuais à variação negativa de junho, para um decréscimo de -8,6% face a julho de 2019, o que determina uma diminuição acumulada de -11,4% para o período janeiro-julho, correspondente a -5,95 milhões de toneladas para um volume total de 46,3 milhões de toneladas.

Esta variação global resulta do comportamento negativo da maioria dos portos, com destaque para Sines que regista uma diminuição de -2,4 milhões de toneladas (-9,4%), bem como para Lisboa, que diminui -1,6 milhões de toneladas (-24,5%) e para Leixões, cujo movimento reflete um decréscimo de -1,4 milhões de toneladas (-11,9%). Como únicas exceções ao comportamento negativo surgem os portos da Figueira da Foz e de Faro, cujo movimento excede em +52,3 mil toneladas (mt) no seu conjunto o valor homólogo de 2019, com variações percentuais respetivas de +2,6% e de +37%.

Acresce assinalar que os principais portos apresentam comportamentos distintos nas variações homólogas de julho comparativamente às do mês anterior, sendo que Leixões regista um agravamento de 31,5 pontos percentuais (pp) (evolução de -10,3% em junho para -41,8% em julho), enquanto Lisboa e Sines registam evoluções positivas de, respetivamente, +10,7 pp (de -33,8% para -23,1%) e de +40,7 pp (de -28,3% para uma variação positiva de +12,4%). Também Aveiro e Setúbal observam um abrandamento da intensidade do seu comportamento negativo, por comparação das variações homólogas apuradas em junho e em julho, passando respetivamente de -50,8% para -11,5% (+39,3 pp) e de -18% para +26,5% (+44,5 pp).

Na perspetiva dos mercados de carga, independentemente dos portos que asseguraram a respetiva movimentação, assinala-se o facto de continuar a ser o Carvão a deter a maior quota de responsabilidade na variação negativa global, ao registar um volume inferior ao homólogo de 2019 em cerca de -1,88 milhões de toneladas (-85,7%), após ausência de registo de qualquer importação nos últimos três meses, na sequência da suspensão quase total da atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, alimentadas com este combustível fóssil, cuja produção apresenta quebras respetivas de cerca de -98% e de -79%, no período em análise. Acresce referir que as decisões de suspender a atividade destas centrais nada tem a ver com a crise pandémica que se atravessa, mas sim com a sustentabilidade das unidades, fortemente penalizadas economicamente pela elevada emissão de CO<sub>2</sub> que originam, sendo a geração de eletricidade assegurada em cerca de 60% por fontes renováveis e o remanescente por fontes de origem fóssil, maioritariamente por centrais alimentadas a gás natural e fuelóleo. Acresce referir que a EDP anunciou recentemente o encerramento da central de Sines para janeiro de 2021, sendo que até essa altura a produção de eletricidade se limitará à queima do carvão já armazenado.

É, no entanto, de referir que o forte impacto negativo na atividade portuária de movimentação de carga não é exclusivo do Carvão, pois os Produtos Petrolíferos e o Petróleo Bruto registam igualmente uma significativa diminuição do volume, que ascende respetivamente a -1,66 milhões de toneladas (-15,5%) e a -827,8 mil toneladas (-11,9%), sendo que nestes casos o efeito da pandemia não pode ser ignorado, pois implicou uma sensível redução do consumo de combustíveis a nível nacional e internacional, acompanhada, naturalmente, pela diminuição da atividade das refinarias, que viram quase esgotada a sua capacidade de armazenamento, com significativos efeitos nefastos no desempenho dos portos de Leixões e de Sines. É de sublinhar o facto de Leixões não ter registado qualquer movimento de Petróleo Bruto no mês de julho, mês em que retomou (na segunda quinzena) a sua atividade normal, após interrupção em abril. Por sua vez, Sines regista um acréscimo de movimento de movimento de petróleo bruto em julho, comparativamente ao seu homólogo de 2019, de +23%, após registo negativo nos dois meses anteriores, tendo a retoma da atividade ocorrido no início do mês de junho, mas ainda insuficiente para alcançar o valor acumulado no período janeiro/julho de 2019 (-1,2%).



Mas o desempenho do ecossistema portuário do Continente é também significativa e globalmente influenciado pelo comportamento da Carga Contentorizada, que regista uma redução de -603,9 mil toneladas (inferior, contudo, à registada no mês anterior em cerca de 250 mt), correspondente a -3,3%, com contributo maioritário do porto de Lisboa, que regista uma diminuição de -1,2 milhões de toneladas (-43,6%), ligeiramente reforçada pela variação de -34,2 mt (-34,9%) apurada na Figueira da Foz, quando Leixões cresce +95,6 mt (+2,3%) para o registo da melhor marca de sempre nos períodos homólogos, e Setúbal e Sines aumentam o respetivo volume em +110,9 mt (+12,3%) e +431,3 mt (+4,1%). Pode, seguramente, afirmar-se que o recuo no volume de Carga Contentorizada movimentada resulta dos efeitos da retração da atividade económica motivada pela pandemia de covid-19, sendo que a forte concentração da redução no porto de Lisboa não deixa de estar associada ao clima de instabilidade laboral ali vivenciado, assistindo-se ao desvio de serviços para os outros portos. Acresce referir que Leixões regista em julho a terceira variação mensal negativa consecutiva, enquanto Setúbal e Sines registam respetivamente a quinta e a quarta variação mensal positiva consecutiva, e ainda, assinalar que o mês de julho regista globalmente uma variação positiva (+9,5%), após dois meses de comportamento negativo.

No que respeita às restantes tipologias de carga, que no seu conjunto representam 28,1% da tonelagem total movimentada, importa destacar, pela positiva, a dos Minérios, por ser a única a apresentar um registo positivo na variação do seu volume portuário no período janeiro-julho de 2020, de +43,2 mt (+6,5%), não obstante os seus principais mercados portuários, Leixões e Setúbal, terem registado quebras no mês de julho, e, pela negativa, a dos Outros Granéis Sólidos, que observa uma significativa diminuição, de -556 mt (-11,9%), não obstante os seus principais mercados, Lisboa e Setúbal, terem registado acréscimos no volume movimentado em julho.

Em termos globais, sublinha-se que a variação homóloga negativa observada no mês de julho (-8,6%), tem subjacente variações positivas registadas na Carga Contentorizada, Carga Fracionada e Outros Granéis Líquidos, anuladas por variações negativas registadas nos outros mercados de carga, sendo ligeiramente menos intensa do que a variação homóloga do Índice de Produção Industrial publicado pelo INE, cujo valor se cifra em -9,6%, recuperando cinco pontos percentuais ao seu valor apurado em junho.

- No período de janeiro a julho de 2020, a carga movimentada pelo porto de Sines representa 49,8% do total, que traduz um acréscimo homólogo de +1,1 pp, estando ainda, no entanto, a -4 pp do seu máximo registado em 2016.

Nas posições seguintes, em termos de volume de carga movimentada, surge o porto de Leixões que recua -0,1 pp para uma quota de 22%, Lisboa recua -1,9 pp para 10,9%, Setúbal aumenta +0,6 pp para 8,1%, Aveiro recua -0,1 pp para 6% e a Figueira da Foz aumenta +0,3 pp para 2,5%, sendo que Viana do Castelo, Faro e Portimão representam no seu conjunto 0,7%.

- O movimento de Contentores no período de janeiro a julho de 2020 é traduzido por um volume de cerca de 1,55 milhões de TEU, o que representa uma diminuição de -6,4%, correspondente a -106,7 mil TEU, e surge na sequência de um acréscimo global de +0,9% ocorrido no mês de julho, após registo negativo nos dois meses imediatamente anteriores.

A variação global do período em análise resulta de variações negativas na maioria dos portos, com exceção de Setúbal que fecha julho com um total acumulado que excede em +12,5% o volume homólogo de 2019. Dos portos que registaram um volume de TEU inferior ao do ano anterior, destaca-se, naturalmente, Lisboa que movimentou um total -111,5 mil TEU, correspondente a -41%, sendo que Sines e Leixões registaram



recuos respetivos de -0,1% e de -0,2% (-2085 TEU no seu conjunto). O porto da Figueira da Foz, cujo tráfego é praticamente residual (0,6% do total), regista uma diminuição de -3536 TEU (-27,7%).

Realça-se o facto de a variação positiva observada no mês de julho ter resultado do desempenho de Setúbal e de Sines, com o primeiro a registar a quinta variação mensal positiva consecutiva e o segundo a inverter o registo negativo dos dois meses anteriores. O porto de Leixões apresenta em julho o terceiro registo mensal consecutivo negativo, refletindo, no entanto, um ligeiro abrandamento desse ciclo negativo.

Atendendo à importância do *transshipment* no porto de Sines, importa referir que o volume de TEU associado a este tráfego representou 67,7% do volume movimentado no próprio porto e a cerca de 38,2% de todo o movimento efetuado no ecossistema portuário do Continente. Importa, contudo, sublinhar que se assiste a uma diminuição do peso deste tráfego desde 2017 (ano em que representava 82,2%), tendo recuado -2,8% no período janeiro-julho de 2020 face ao homólogo de 2019. Comportamento inverso se tem verificado no tráfego com o *hinterland*, cujo volume tem vindo a crescer desde o seu início, refletindo um acréscimo homólogo de +6% no período em análise.

Tendo maior expressão em Sines, as operações de *transshipment* não se esgotam neste porto, sendo que em Leixões representaram 7,7% do total e registaram um acréscimo de +7,7% no período janeiro-julho de 2020, sendo que em Lisboa representaram cerca de 1,5% do total, após um decréscimo no volume de TEU superior a -70%.

Embora se possa considerar indiscutível o efeito negativo da pandemia de covid-19 no movimento de Contentores, pois a retração da economia nacional e internacional é uma realidade comumente aceite, o facto é que a leitura mensal do volume de TEU movimentados não reflete claramente um decréscimo associado ao período em que decorreu o estado de emergência, pois o primeiro mês em que se verificou uma variação positiva deste indicador foi em abril, quer no *transshipment*, quer no tráfego com o *hinterland*, após registos mensais negativos no primeiro trimestre. Consta-se, no entanto, que as variações mensais negativas verificadas em maio e junho são mais intensas do que as verificadas de janeiro a março, sendo que no mês de julho o *transshipment* apresenta uma variação positiva de +0,9%, enquanto o tráfego com o *hinterland* ainda apresenta um decréscimo homólogo de -7,9%.

No período janeiro-julho de 2020 o porto de Sines mantém a liderança no segmento de Contentores com uma quota maioritária absoluta de 56,4%, superior em +3,6 pp à que detinha no período homólogo de 2019, seguindo-se Leixões, cuja quota aumentou +1,6 pp para 26,5%, Lisboa, que ocupa a 3ª posição com 10,4%, inferior em -6,1 pp à que detinha no período janeiro-julho de 2019, Setúbal, com 6,1% (+1 pp) e Figueira da Foz, que mantém uma quota residual de 0,6%.

- No período de janeiro a julho de 2020 foram registadas 5479 escalas de navios das várias tipologias e independentemente da natureza das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição homóloga de -12% e a realização de -748 escalas no total, sendo que o volume de arqueação bruta diminuiu -15,3%, para um total de 98,8 milhões.

Este comportamento global resulta de diminuições do número de escalas observadas na maioria dos portos, excetuando-se apenas a Figueira da Foz e Faro, que registam +9 (+3,4%) e +6 escalas (+33,3%), respetivamente. Dos portos com variações negativas merece particular destaque o porto de Lisboa, que regista -480 escalas (-32,8%), a que se segue Leixões, com -98 (-6,4%), Sines, com -86 (-6,9%), Aveiro, com -38 (-6,3%), e Portimão, com -35 (-87,5%).



Para além da diminuição do número de escalas decorrente do menor volume de carga a transportar, os portos de Lisboa, Leixões e Portimão são adicionalmente condicionados pelo cancelamento das escalas dos navios de cruzeiro, por aplicação das medidas de combate à pandemia de covid-19, sendo que no caso de Lisboa este número ascende a cerca de 156 escalas.

A quota do número de escalas mais significativa é apurada nos portos de Douro e Leixões e ascende a 26,1%, refletindo um aumento homólogo face a 2019 de 1,6 pp, seguido por Sines que representa 21,2% (+1,2 pp). Lisboa, mantém-se na terceira posição com 17,9% do total do número de escalas (-5,6 pp), seguido de perto por Setúbal que representa 16,7% (+1,7 pp). Nas posições seguintes surgem Aveiro com 10,4%, Figueira da Foz com 5% e Viana do Castelo com 2,1%.

No que respeita ao volume de arqueação bruta, realça-se o facto de apenas Figueira da Foz, Sines e Faro terem registado variações positivas face a 2019.

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 52,2%, +9 pp do que no período homólogo de 2019, seguido de Leixões com 16,9% (-0,8 pp), Lisboa com 14,2% (-8 pp), Setúbal com 12% (+0,1 pp), Aveiro com 3,1% (+0,2 pp) e Figueira da Foz com 1% (+0,2 pp).

- O comportamento global negativo do ecossistema portuário do Continente no período janeiro-julho de 2020, é o resultado de uma diminuição de -8,1% no volume de carga embarcada, que representa 41,6% do total, e de -13,6% no volume de carga desembarcada.

Dos 45 mercados distintos onde se realizaram recentemente operações de embarque de carga, foram registados decréscimos globais de -1,7 milhões de toneladas no período em análise, sendo que em 31 deles foram registadas variações negativas que ascenderam a -2,27 milhões de toneladas e nos restantes 14 as variações positivas totalizaram +572,1 mt.

Dos 48 mercados onde recentemente se processou desembarque de carga, num total global inferior em -4,25 milhões de toneladas ao registado no período homólogo de 2019, constata-se que em 30 se registaram variações negativas que ascenderam a -5,06 milhões de toneladas, tendo nos restantes 18 sido movimentado um volume superior em +805,2 mt.

- No segmento da carga embarcada, maioritariamente integrado por operações de exportação, mas onde o *transshipment* apresenta peso significativo, o comportamento global do mercado portuário é fortemente influenciado pelos mercados da Carga Contentorizada de Lisboa e dos Produtos Petrolíferos de Sines, que refletem diminuições respetivas de tonelagem movimentada de -845,26 e -508,71 mil toneladas, correspondentes a quebras de -45,7% e de -39,7%, e que representam 59,5% do total das variações negativas registadas nos diversos mercados, na comparação do movimento registado no período janeiro-julho de 2020 face ao do período homólogo de 2019. Nas posições seguintes em termos de variações negativas surgem os Outros Granéis Sólidos em Aveiro, Setúbal e Figueira da Foz, com diminuições respetivas de -91,6 mt (-22,3%), -91,1 mt (12,5%) e de -86,1 mt (-27,1%), sendo que as remanescentes quebras totalizam 28,7% e estão distribuídas por 26 mercados.

Com variações positivas mais significativas no segmento da carga embarcada, destaca-se o mercado de Carga Contentorizada de Sines, ao registar um acréscimo de +188,7 mt (+3,3%), que representa 33% do total dessas variações, seguindo-se a Carga Fracionada na Figueira da Foz, com +75,5 mt (+19,9%) e a Carga Contentorizada de Leixões, com +68,7 mt (+3,2%).





- O comportamento dos mercados no que diz respeito ao segmento da carga desembarcada, maioritariamente constituído por operações de exportação, mas que inclui naturalmente uma significativa quota de carga movimentada no âmbito do tráfego de *transshipment*, é fortemente condicionado pelo mercado de Carvão de Sines, que é responsável pela diminuição de -1,87 milhões de toneladas (-96,2% do que no período janeiro-julho de 2019), que representa 37% do volume total de variações negativas registadas. Ainda com peso significativo em termos de impacto negativo neste segmento, surgem nas posições seguintes o mercado dos Produtos Petrolíferos de Sines e do Petróleo Bruto de Leixões com diminuições respetivas de -803 mt (-18,8%) e de -773,6 mt (-32,7%), e ainda da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos de Lisboa, com volumes inferiores aos de 2019 em -361,2 mt (-39,2%) e de -215,1 mt (-31,2%). As quebras registadas nestes cinco mercados representam 79,6% do total das variações negativas.

Dos mercados com variações positivas neste segmento de carga desembarcada destaca-se o da Carga Contentorizada de Sines, que apresenta um acréscimo de +242,5 mt (+5,1%) e representa 30,1% do volume total de acréscimos apurados, seguindo-se os Produtos Petrolíferos de Leixões e a Carga Contentorizada de Setúbal, com variações de +77,7 mt (+11,9%) e de +71,2 mt (+22%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em cerca de 40%, existem portos onde se verifica a situação oposta, circunstância que lhes confere um perfil exportador.

No período janeiro-julho de 2020 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 72,4%, 65,2%, 52,8% e 100%.

Refere-se, contudo, que o volume total de carga embarcada por estes portos se cifrou em quase 3 milhões de toneladas, o que corresponde a uma quota de 15,5% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que 10,3 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-julho de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento Geral de Carga

### Por Tipologia de Carga

O registo globalmente negativo verificado no mês de julho, traduzido por uma quebra homóloga de -8,6%, vem determinar para o período janeiro-julho de 2020 uma variação global negativa de -11,4%, que desde o ano 2000 apenas é ultrapassado pelo ano 2009, em que a diminuição do volume de carga movimentada face ao ano anterior foi de -13,3%. O volume total movimentado neste período foi de 46,3 milhões de toneladas, inferior em -5,95 milhões de toneladas ao do período homólogo anterior.

A leitura do quadro seguinte mostra que a variação global agora apurada vem determinar que a tendência de evolução dos últimos cinco anos reflita uma taxa média anual de crescimento negativo de -3,5%, quando esse indicador calculado para os últimos onze anos tem o valor positivo de +3,2%. No entanto, mesmo no período mais recente, há tipologias de carga onde tal evolução se processa segundo uma tendência positiva, de que se destaca a carga Ro-Ro, com +9,7%, sendo acompanhada pelos Minérios com +3,8%, Produtos Petrolíferos com +1,1% e pelos Outros Granéis Líquidos com +7,9%, sendo de sublinhar o facto de apenas os Minérios terem registado em 2020 uma variação positiva face a 2019 (+6,5%).

De entre a tipologia de carga cuja evolução tem subjacente um valor negativo, destaca-se, sem dúvida, o Carvão, cuja taxa média anual de crescimento é de -30,1%, e que tendencialmente deixará de ser importado,

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	18 135 906	21 136 005	20 065 045	18 350 049	17 746 179	-3.3%	+7.9%	-1.9%
Fracionada	3 852 604	3 499 234	3 158 594	3 122 120	3 051 876	-2.2%	-1.3%	-5.8%
Ro-Ro	695 529	800 859	953 833	1 124 340	946 098	-15.9%	+37.2%	+9.7%
<b>TOTAL CG</b>	<b>22 684 039</b>	<b>25 436 098</b>	<b>24 177 471</b>	<b>22 596 509</b>	<b>21 744 154</b>	<b>-3.8%</b>	<b>+6.4%</b>	<b>-2.0%</b>
Carvão	3 309 411	3 596 360	2 639 338	2 189 492	312 173	-85.7%	-2.5%	-30.1%
Minérios	586 194	683 260	548 725	668 386	711 572	+6.5%	+1.8%	+3.8%
Produtos Agrícolas	2 718 989	2 784 882	2 985 115	2 824 080	2 688 620	-4.8%	+0.4%	-0.1%
Outros GS	4 336 194	4 715 141	5 081 730	4 658 599	4 102 572	-11.9%	+1.8%	-1.1%
<b>TOTAL GS</b>	<b>10 950 788</b>	<b>11 779 642</b>	<b>11 254 908</b>	<b>10 340 557</b>	<b>7 814 936</b>	<b>-24.4%</b>	<b>+0.3%</b>	<b>-7.2%</b>
Petróleo Bruto	9 549 170	8 276 927	8 180 788	6 955 683	6 127 867	-11.9%	+1.4%	-10.1%
Produtos Petrolíferos	8 863 057	10 220 194	9 999 060	10 768 343	9 104 343	-15.5%	+2.1%	+1.1%
Outros GL	1 175 826	1 292 084	1 195 189	1 614 479	1 530 721	-5.2%	-0.3%	+7.9%
<b>TOTAL GL</b>	<b>19 588 054</b>	<b>19 789 204</b>	<b>19 375 037</b>	<b>19 338 506</b>	<b>16 762 931</b>	<b>-13.3%</b>	<b>+1.6%</b>	<b>-3.2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>53 222 880</b>	<b>57 004 944</b>	<b>54 807 417</b>	<b>52 275 571</b>	<b>46 322 021</b>	<b>-11.4%</b>	<b>+3.2%</b>	<b>-3.5%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+0.8%</b>	<b>+7.1%</b>	<b>-3.9%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>-11.4%</b>		-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



se se confirmar a desativação a breve prazo das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, únicas alimentadas com este combustível fóssil e fortemente penalizadas em termos económicos pelas emissões de CO2. Assinala-se o facto de que no período janeiro-julho do corrente ano, a geração de eletricidade por estas centrais reduziu respetivamente cerca de -98% e de -79%, tendo a geração de eletricidade no período em análise sido efetuada em cerca de 60% por fontes renováveis, sendo que a de origem fóssil se deve maioritariamente a centrais alimentadas a gás natural e fuelóleo.

Das restantes tipologias com tendências de evolução negativa assinalam-se as que detêm maior expressão em termos de tonelagem, a saber, a Carga Contentorizada que evolui segundo uma taxa média anual de +7,9% nos últimos onze anos e que cai para -1,9% no período mais recente de cinco anos, e o Petróleo Bruto que passa de +1,4% para -10,1%, influenciado pelos registos negativos dos dois últimos anos. Sublinha-se o facto de o volume movimentado em 2020 ser fortemente influenciado pela retração do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, por efeito da pandemia de covid-19, que levou quase ao esgotamento da capacidade de armazenagem, à suspensão da sua produção e, conseqüentemente, à diminuição da importação desta matéria prima.

Em termos de variação no volume de carga movimentada no período janeiro-julho de 2020, assinala-se, pois, a diminuição de -1,88 milhões de toneladas de Carvão (-85,7%), de -1,66 milhões de toneladas de Produtos Petrolíferos (-15,5%), de -827,8 mt de Petróleo Bruto (-11,9%), de -603,87 mil toneladas (mt) de Carga Contentorizada (-3,3%) e de -556 mt de Outros Granéis Sólidos (-11,9%). Num patamar de variação negativa um pouco mais baixo, refere-se o caso da carga Ro-Ro cuja evolução vinha refletindo uma razoável dinâmica de crescimento, e que regista agora uma sensível diminuição, de -178,2 mt (-15,9%), por efeito da suspensão e redução da produção de unidades automóveis, quer na Autoeuropa, quer na PSA Mangualde, no contexto das medidas de combate à pandemia, não obstante o facto de estas unidades terem em julho regressado aos níveis normais de atividade.

A única carga onde se apurou uma variação positiva foi nos Minérios, onde se registou um movimento superior em +43,2 mt (+6,5%) ao do período homólogo de 2019.

O movimento de carga registado no mês de julho reflete uma variação negativa na maioria das tipologias, com exceção da Carga Contentorizada, Carga Fracionada e Outros Granéis Líquidos, que observam acréscimos respetivos de +9,5%, +18,9% e +8%. Assinala-se o facto de as variações negativas oscilarem entre -14,5% e -32,9%, o que reflete quebras com significativa intensidade.

Unidade: ton

		Julho/2020		Jan-Jul/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2019 a Jul/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2018 a Jul/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 749 449	+9.5%	17 746 179	38.3%	-3.3%	-603 870	29 661 688	-9.9%	-3 250 628
	Fracionada	461 019	+18.9%	3 051 876	6.6%	-2.2%	-70 243	5 207 139	-0.8%	-40 036
	Ro-Ro	153 273	-14.5%	946 098	2.0%	-15.9%	-178 242	1 705 922	-3.6%	-63 909
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 363 742</b>	<b>+9.3%</b>	<b>21 744 154</b>	<b>46.9%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-852 355</b>	<b>36 574 750</b>	<b>-8.4%</b>	<b>-3 354 574</b>
Granéis Sólidos	Carvão	17 007	-18.6%	312 173	0.7%	-85.7%	-1 877 319	1 328 937	-71.5%	-3 327 264
	Minérios	89 118	-18.8%	711 572	1.5%	+6.5%	+43 186	1 110 706	+0.7%	+7 665
	Produtos Agrícolas	485 029	-16.4%	2 688 620	5.8%	-4.8%	-135 460	4 966 925	-1.5%	-75 319
	OutrosGS	602 629	-16.5%	4 102 572	8.9%	-11.9%	-556 027	7 087 553	-9.4%	-732 220
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 193 784</b>	<b>-16.7%</b>	<b>7 814 936</b>	<b>16.9%</b>	<b>-24.4%</b>	<b>-2 525 620</b>	<b>14 494 121</b>	<b>-22.2%</b>	<b>-4 127 138</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	818 176	-32.9%	6 127 867	13.2%	-11.9%	-827 817	10 407 133	-8.5%	-968 604
	Produtos Petrolíferos	1 253 953	-20.4%	9 104 343	19.7%	-15.5%	-1 664 001	17 077 727	-3.1%	-546 017
	OutrosGL	298 864	+8.0%	1 530 721	3.3%	-5.2%	-83 758	2 565 656	-1.3%	-32 618
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 370 993</b>	<b>-22.8%</b>	<b>16 762 931</b>	<b>36.2%</b>	<b>-13.3%</b>	<b>-2 575 575</b>	<b>30 050 515</b>	<b>-4.9%</b>	<b>-1 547 240</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>6 928 519</b>	<b>-8.6%</b>	<b>46 322 021</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.4%</b>	<b>-5 953 550</b>	<b>81 119 386</b>	<b>-10.0%</b>	<b>-9 028 951</b>



O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em quase 81,12 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -9,03 milhões de toneladas (correspondente a -10%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. A maior responsabilidade é imputada naturalmente à Carga Contentorizada e ao Carvão, com quebras respetivas de cerca de -3,25 e -3,3 milhões de toneladas.

Apreciando a evolução das variações mensais verificadas no corrente ano face a 2019, refletidas no quadro seguinte, constata-se que julho exhibe globalmente uma quebra significativamente menos intensa do que as apuradas em maio e junho, o que traduzirá um abrandamento do ciclo negativo induzido, pelo menos parcialmente, pela crise pandémica que se atravessa. Sublinha-se que em três mercados de carga se verificam variações positivas, a saber, na Carga Contentorizada, Carga Fracionada e Outros Granéis Líquidos, e que nos Outros Granéis Sólidos se mantém um agravamento pelo quarto mês consecutivo.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
<b>Carga Geral</b>							
Contentorizada	-18.1%	-8.2%	-5.1%	+14.5%	-2.4%	-8.7%	+9.5%
Fraccionada	+7.0%	+0.9%	+8.4%	-19.5%	+0.4%	-25.4%	-18.9%
Ro-Ro	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%	-31.7%	-21.3%	-14.5%
<b>Granéis Sólidos</b>							
Carvão	-98.6%	-85.8%	-73.4%	-75.8%	-92.2%	-83.6%	-18.6%
Minérios	+8.3%	+67.9%	+7.7%	-13.2%	-21.5%	+23.9%	-18.8%
Produtos Agríco	-31.1%	+42.5%	-4.7%	+7.5%	+15.0%	-19.4%	-16.4%
OutrosGS	+1.1%	-13.2%	-15.1%	-11.1%	-12.4%	-14.8%	-16.5%
<b>Granéis Líquidos</b>							
Petróleo Bruto	+22.3%	+23.1%	+99.1%	+11.0%	-82.6%	-70.2%	-32.9%
Produtos Petrolife	+15.8%	-12.9%	-2.2%	-15.2%	-45.0%	-22.3%	-20.4%
OutrosGL	-14.6%	+26.6%	+21.9%	-29.0%	-20.6%	-17.0%	+8.0%
<b>Total</b>	<b>-9.6%</b>	<b>-4.6%</b>	<b>+3.7%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>-28.9%</b>	<b>-25.9%</b>	<b>-8.6%</b>

## Por Porto

O volume de carga movimentada nos portos comerciais do Continente nos períodos de janeiro a julho regista globalmente uma diminuição pelo terceiro ano consecutivo, sob forte influência do porto de Sines, único em que idêntico comportamento se verifica, com registos sucessivos desde 2018 de -7,9%, -8,1% e -9,4%. Salienta-se, no entanto, que a responsabilidade pela significativa variação negativa apurada em 2020 se distribui por vários outros portos, com particular destaque para Lisboa e Leixões.

As tendências de evolução anual apurada para os diversos portos nos períodos de janeiro a julho dos onze e dos cinco últimos anos, traduzem uma degradação do comportamento em todos eles, realçando o facto de Aveiro ser o único a permanecer com uma taxa média anual de crescimento positiva, de +2,1%. Dos portos considerados principais destaca-se Sines em que o valor deste indicador passa de +6,2% para -5,7%, e Setúbal que passou de -0,6% para -4%.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	232 237	221 701	205 664	237 876	221 406	-6.9%	-3.4%	-0.2%
Douro e Leixões	10 450 846	11 246 886	11 406 878	11 572 024	10 196 796	-11.9%	+2.1%	-0.2%
Aveiro	2 530 303	3 082 912	3 101 372	3 180 554	2 783 521	-12.5%	+4.4%	+2.1%
Figueira da Foz	1 171 856	1 246 590	1 273 525	1 112 799	1 141 209	+2.6%	+1.5%	-1.6%
Lisboa	5 490 591	6 965 508	6 965 338	6 687 297	5 049 697	-24.5%	-1.9%	-1.8%
Setúbal	4 547 697	4 070 299	4 039 250	3 953 068	3 774 226	-4.5%	-0.6%	-4.0%
Sines	28 646 967	30 114 616	27 721 270	25 467 144	23 066 647	-9.4%	+6.2%	-5.7%
Faro	152 384	55 533	93 843	64 618	88 520	+37.0%	-1.3%	-12.5%
Portimão	0	899	275	190	0	-100.0%	-	-25.0%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>53 222 880</b>	<b>57 004 944</b>	<b>54 807 417</b>	<b>52 275 571</b>	<b>46 322 021</b>	<b>-11.4%</b>	<b>+3.2%</b>	<b>-3.5%</b>
	+0.8%	+7.1%	-3.9%	-4.6%	-11.4%	-		



Para o comportamento global negativo apurado no período janeiro-julho de 2020 face ao período homólogo de 2019, a maior influência surge, pois, do porto de Sines que regista uma variação negativa de -2,4 milhões de toneladas (-9,4%), seguido de Lisboa com -1,64 milhões de toneladas (-24,5%) e de Leixões com -1,38 milhões de toneladas (-11,9%). Com exceção da Figueira da Foz e de Faro, que registam variações positivas respetivas de +2,6% e de +37%, embora pouco expressivas em termos absolutos, os restantes portos registaram igualmente diminuições no volume de carga movimentada, sendo de -397 mt (-12,5%) em Aveiro e de -178,8 mt (-4,5%) em Setúbal.

Essencialmente, o comportamento dos portos de Leixões e Sines surge como corolário do comportamento dos mercados de eletricidade e de combustíveis, no que respeita ao reflexo na importação de Carvão e Petróleo Bruto e movimentação de Produtos Petrolíferos (no embarque e no desembarque), sendo que Lisboa reflete mais intensamente o decréscimo do volume de Carga Contentorizada no contexto do clima de instabilidade laboral por efeito dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

O porto de Sines mantém a liderança sem maioria absoluta ao movimentar 49,8% do total da carga (1,1 pontos percentuais (pp) do que no período janeiro-julho de 2019), seguido de Leixões com 22% (-0,1 pp), Lisboa com 10,9% (-1,9 pp), Setúbal com 8,1%, Aveiro com 6%, Figueira da Foz com 2,5%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,2%.

O comportamento observado no mês de julho tomado isoladamente é o resultado da conjugação do comportamento negativo dos portos de Leixões (-41,8%), Aveiro (-11,5%), Figueira da Foz (-19,1%) e Lisboa (-23,1%), com o comportamento positivo de Viana do Castelo (+17,1%), Setúbal (+26,5%), Sines (+12,4%) e Faro (+26,7%). Importa, no entanto, salientar que a elevada variação mensal negativa apurada para Leixões não reflete a intensidade do abrandamento de atividade, normal no contexto da crise pandémica, mas resulta do facto de estar a comparar como o movimento de julho de 2019 que representa o valor mensal mais elevado de sempre (1 986 850 ton).

	Julho/2020		Jan-Jul/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2019 a Jul/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2018 a Jul/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	29 121	+17.1%	221 406	0.5%	-6.9%	-16 470	363 726	+1.4%	+5 189
Douro e Leixões	1 156 191	-41.8%	10 196 796	22.0%	-11.9%	-1 375 229	18 180 779	-6.2%	-1 193 681
Aveiro	414 483	-11.5%	2 783 521	6.0%	-12.5%	-397 033	5 098 817	-10.6%	-604 746
Figueira da Foz	162 293	-19.1%	1 141 209	2.5%	+2.6%	+28 410	1 961 161	+6.0%	+111 827
Lisboa	882 612	-23.1%	5 049 697	10.9%	-24.5%	-1 637 600	9 834 463	-11.1%	-1 228 562
Setúbal	566 643	+26.5%	3 774 226	8.1%	-4.5%	-178 842	6 160 688	+1.6%	+95 563
Sines	3 694 631	+12.4%	23 066 647	49.8%	-9.4%	-2 400 497	39 383 718	-13.7%	-6 233 450
Faro	22 545	+26.7%	88 520	0.2%	+37.0%	+23 902	135 704	+16.4%	+19 148
Portimão	0	-100.0%	0	0.0%	-100.0%	-190	331	-42.0%	-239
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6 928 519</b>	<b>-8.6%</b>	<b>46 322 021</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.4%</b>	<b>-5 953 550</b>	<b>81 119 386</b>	<b>-10.0%</b>	<b>-9 028 951</b>

O volume de carga movimentada nos últimos doze meses situa-se na casa dos 81,1 milhões de toneladas, o que traduz uma diminuição de -9 milhões de toneladas, ou seja, -10%, do que o volume registado em igual período imediatamente anterior. A maior influência para este desempenho, surge naturalmente do porto de Sines, que regista uma redução de -6,2 milhões de toneladas, correspondente a uma quebra de -13,7%, tendo, contudo, um forte apoio dos portos de Lisboa e de Leixões, ambos com variações próximas de -1,2 milhões de toneladas (-11,1% e -6,2%, respetivamente).

Sublinha-se o facto de neste período de doze meses, os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro registarem aumentos do volume de carga movimentada, num total de +231 mt.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das variações mensais homólogas registadas no corrente ano para cada porto, cuja leitura permite apreciar o respetivo comportamento nos meses de maior intensidade das medidas de combate à pandemia de covid-19 e concluir que este comportamento regista algumas



assimetrias, sendo de referir que apenas em Leixões e na Figueira da Foz o mês de julho não traduz uma recuperação face a junho, recordando o já referido relativamente à intensidade da variação negativa de Leixões (comparativamente ao anterior mês de junho, o volume movimentado decresce -1,4%).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Viana do Castelo	+3.4%	-51.8%	+72.9%	+88.1%	-24.7%	-55.5%	+17.1%
Douro e Leixões	+12.3%	-5.6%	+32.6%	-30.2%	-25.4%	-10.3%	-41.8%
Aveiro	-1.3%	-5.2%	+18.5%	-16.1%	-18.5%	-50.8%	-11.5%
Figueira da Foz	+13.6%	+39.1%	+17.6%	-1.2%	+0.9%	-14.3%	-19.1%
Lisboa	-16.2%	+19.7%	-54.4%	-34.5%	-18.6%	-33.8%	-23.1%
Setúbal	-17.7%	-15.1%	+0.9%	-11.4%	+13.4%	-18.0%	+26.5%
Sines	-16.8%	-8.0%	+5.6%	+21.6%	-41.3%	-28.3%	+12.4%
Faro	-	+180.2%	+4.7%	-8.2%	+5.7%	+48.9%	+26.7%
Grand Total	-9.6%	-4.6%	+3.7%	-5.1%	-28.9%	-25.9%	-8.6%

### Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período janeiro-julho de 2020 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 46,9% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 50,8%, seguida dos Granéis Líquidos com 36,2%, nos quais Sines representa 69,9%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 16,9%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 34%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos resulta do facto de não se haverem praticamente registado importações de Carvão.

Valores Acumulados a Julho/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	105 617	5 480 684	892 321	688 807	1 620 042	1 916 716	11 039 966	0	21 744 154	46.9%
Granéis Sólidos	88 049	1 391 064	1 171 911	447 217	2 660 786	1 655 817	311 572	88 520	7 814 936	16.9%
Granéis Líquidos	27 739	3 325 047	719 289	5 185	768 869	201 693	11 715 109	0	16 762 931	36.2%
<b>Total</b>	<b>221 406</b>	<b>10 196 796</b>	<b>2 783 521</b>	<b>1 141 209</b>	<b>5 049 697</b>	<b>3 774 226</b>	<b>23 066 647</b>	<b>88 520</b>	<b>46 322 021</b>	<b>100.0%</b>
	0.5%	22.0%	6.0%	2.5%	10.9%	8.1%	49.8%	0.2%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.2%	4.1%	3.2%	7.5%	8.8%	50.8%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	17.8%	15.0%	5.7%	34.0%	21.2%	4.0%	1.1%
Granéis Líquidos	0.2%	19.8%	4.3%	0.0%	4.6%	1.2%	69.9%	0.0%
<b>Total</b>	<b>0.5%</b>	<b>22.0%</b>	<b>6.0%</b>	<b>2.5%</b>	<b>10.9%</b>	<b>8.1%</b>	<b>49.8%</b>	<b>0.2%</b>

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 61,6%), do Carvão (quota de 71,9%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado, pelas razões já referidas), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 74,1% e 74,5%); de Leixões, na carga Ro-Ro (76,5%) e nos Minérios (56,2%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (70%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 29,2% e 31,7% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 30,5% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2020  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
<b>Carga Geral</b>	<b>105 617</b>	<b>-9.4%</b>	<b>5 480 684</b>	<b>+0.5%</b>	<b>892 321</b>	<b>-1.5%</b>	<b>688 807</b>	<b>+8.5%</b>	<b>1 620 042</b>	<b>-43.4%</b>	<b>1 916 716</b>	<b>-4.6%</b>	<b>11 039 966</b>	<b>+4.0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>21 744 154</b>	<b>-3.8%</b>
Contentorizada	25	-92.0%	4 171 295	+2.3%	26	-90.2%	63 710	-34.9%	1 561 648	-43.6%	1 009 172	+12.3%	10 940 304	+4.1%	0	-	17 746 179	-3.3%
Fraccionada	105 593	-9.2%	585 637	-3.0%	892 295	-1.4%	625 098	+16.4%	57 658	-35.4%	710 177	-9.9%	75 418	-7.6%	0	-100.0%	3 051 876	-2.2%
Ro-Ro	0	-	723 751	-6.6%	0	-	0	-	735	-85.0%	197 368	-38.8%	24 244	+10.7%	0	-100.0%	946 098	-15.9%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>88 049</b>	<b>-7.1%</b>	<b>1 391 064</b>	<b>-12.0%</b>	<b>1 171 911</b>	<b>-16.0%</b>	<b>447 217</b>	<b>-3.5%</b>	<b>2 660 786</b>	<b>-6.2%</b>	<b>1 655 817</b>	<b>-3.9%</b>	<b>311 572</b>	<b>-85.7%</b>	<b>88 520</b>	<b>+39.3%</b>	<b>7 814 936</b>	<b>-24.4%</b>
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	87 701	-36.9%	224 472	-89.1%	0	-	312 173	-85.7%
Minérios	0	-	400 093	+10.9%	0	-	0	-	2 984	-55.7%	299 305	+10.8%	9 190	-70.1%	0	-	711 572	+6.5%
Produtos Agrícolas	6 175	-76.7%	322 995	-19.7%	446 188	-19.1%	16 596	-	1 881 013	+2.2%	15 653	-	0	-100.0%	0	-	2 688 620	-4.8%
OutrosGS	81 874	+20.1%	667 977	-18.3%	725 722	-14.0%	430 621	-7.1%	776 789	-21.4%	1 253 158	-4.6%	77 910	-22.1%	88 520	+39.3%	4 102 572	-11.9%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>27 739</b>	<b>+4.5%</b>	<b>3 325 047</b>	<b>-26.7%</b>	<b>719 289</b>	<b>-18.2%</b>	<b>5 185</b>	<b>-64.0%</b>	<b>768 869</b>	<b>-22.3%</b>	<b>201 693</b>	<b>-8.7%</b>	<b>11 715 109</b>	<b>-7.5%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>16 762 931</b>	<b>-13.3%</b>
Petróleo Bruto	0	-	1 590 080	-32.7%	0	-	0	-	0	-	0	-	4 537 786	-1.2%	0	-	6 127 867	-11.9%
Produtos Petrolíferos	27 739	+4.5%	1 505 744	-22.3%	234 195	-36.6%	0	-	499 476	-33.0%	52 968	-3.7%	6 784 220	-11.1%	0	-	9 104 343	-15.5%
OutrosGL	0	-	229 223	-3.3%	485 094	-4.9%	5 185	-64.0%	269 393	+10.7%	148 725	-10.3%	393 102	-11.4%	0	-	1 530 721	-5.2%
<b>Total Geral</b>	<b>221 406</b>	<b>-6.9%</b>	<b>10 196 796</b>	<b>-11.9%</b>	<b>2 783 521</b>	<b>-12.5%</b>	<b>1 141 209</b>	<b>+2.6%</b>	<b>5 049 697</b>	<b>-24.5%</b>	<b>3 774 226</b>	<b>-4.5%</b>	<b>23 066 647</b>	<b>-9.4%</b>	<b>88 520</b>	<b>+36.6%</b>	<b>46 322 021</b>	<b>-11.4%</b>
Distribuição por Portos	0.5%	-	22.0%	-	6.0%	-	2.5%	-	10.9%	-	8.1%	-	49.8%	-	0.2%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.2%	4.1%	3.2%	7.5%	8.8%	50.8%	-
Contentorizada	0.0%	23.5%	0.0%	0.4%	8.8%	5.7%	61.6%	-
Fraccionada	3.5%	19.2%	29.2%	20.5%	1.9%	23.3%	2.5%	-
Ro-Ro	-	76.5%	-	-	0.1%	20.9%	2.6%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	17.8%	15.0%	5.7%	34.0%	21.2%	4.0%	1.1%
Carvão	-	-	-	-	-	28.1%	71.9%	-
Minérios	-	56.2%	-	-	0.4%	42.1%	1.3%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.2%	12.0%	16.6%	0.6%	70.0%	0.6%	-	0.0%
OutrosGS	2.0%	16.3%	17.7%	10.5%	18.9%	30.5%	1.9%	2.2%
Granéis Líquidos	0.2%	19.8%	4.3%	0.0%	4.6%	1.2%	69.9%	-
Petróleo Bruto	-	25.9%	-	-	-	-	74.1%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	16.5%	2.6%	-	5.5%	0.6%	74.5%	-
OutrosGL	-	15.0%	31.7%	0.3%	17.6%	9.7%	25.7%	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>22.0%</b>	<b>6.0%</b>	<b>2.5%</b>	<b>10.9%</b>	<b>8.1%</b>	<b>49.8%</b>	<b>0.2%</b>





## Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 67,7% do movimento total de TEU do porto.

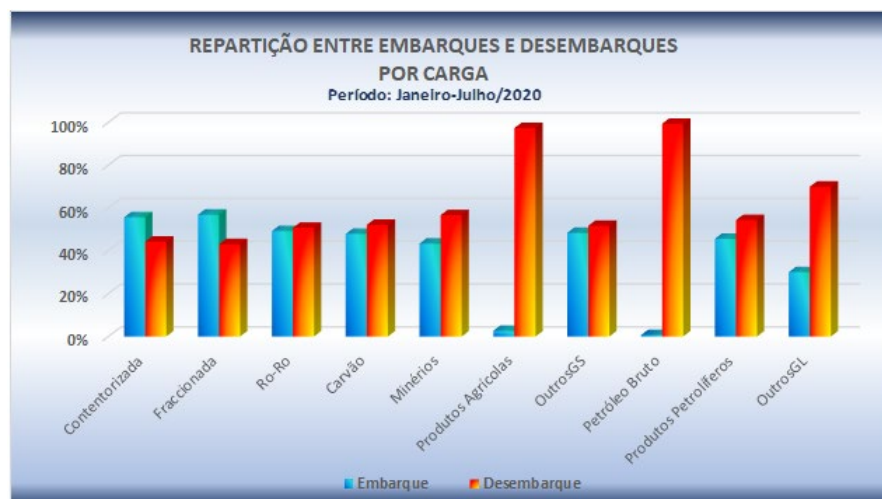
No período janeiro-julho de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 41,6% e registou um decréscimo de -8,1% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 58,4%, registou também um decréscimo, mas de -13,6%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelage de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelage que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,2% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,2%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista, no período janeiro-julho de 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam 47,9% do total (162,7 em 312,2 mil toneladas).



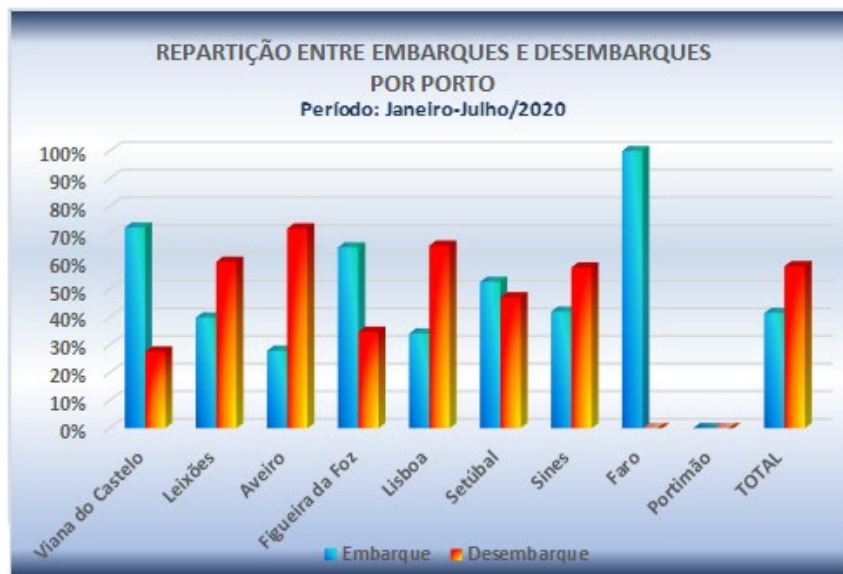
Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada e a Carga Fracionada, onde o embarque representa respetivamente 55,7% e 56,9% do total.

Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, as quotas de desembarques em Leixões é de 60,1% e em Sines de 58%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 65,9%. Também o porto de Aveiro, dado o significado do volume de desembarques de Produtos Agrícolas e de Produtos Petrolíferos, apresenta um rácio de 72,1% para esta tipologia de operação.



É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 72,4%, 65,2%, 52,8% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos embarcam cerca de 3 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 15,5% do total (dos quais 10,3 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 11,3%.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo, até então, da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é negativa -0,8%, contra +6,5% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +15,3%, infletindo para -0,8% no período



mais recente de cinco anos. Assinala-se o facto de o tráfego de Contentores em Sines ser intensamente alavancado nas operações de *transshipment*, que foram responsáveis por 67,7% do volume total de TEU movimentado no porto no período janeiro-julho de 2020, sendo de sublinhar que esta quota tem vindo a reduzir progressivamente desde o período homólogo de 2017, cujo valor ascendia a 82,2% registado.

Importa, contudo, salientar que tal facto resulta da conjugação de um decréscimo progressivo a que se tem vindo a assistir no tráfego de *transshipment*, traduzido por taxa média anual de crescimento, apurada no período 2017-2020, de -13,4%, e a um acréscimo progressivo do movimento com o *hinterland*, em que o mesmo indicador apresenta um valor de +15,7%.

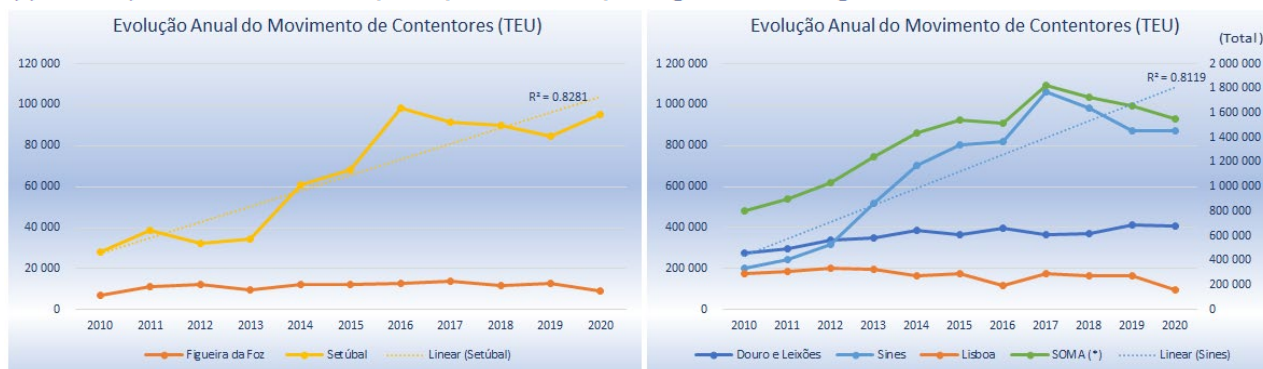
O desempenho nas operações com o *hinterland* permite a Sines o registo da melhor marca de sempre nos primeiros semestres neste segmento de tráfego, com um total de 281 997 TEU.

É de salientar o facto de a redução de -0,2% apurada em Leixões resultar da conjugação de um acréscimo de +7,7% no tráfego de *transshipment* e de um decréscimo de -0,8% no tráfego com o *hinterland*.

A análise da evolução do volume de TEU movimentados nestes períodos, mostra que o porto de Leixões é o único que reflete uma tendência de crescimento positivo, traduzida por taxas médias anuais de +3,2% e de +1,9% respetivamente nos períodos dos últimos onze e cinco anos. Os restantes portos observam uma tendência negativa na evolução do volume movimentado no período mais recente de cinco anos, quando apresentavam valores positivos no período de onze anos, com exceção de Lisboa que apresenta valor negativo em ambos os períodos.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	395 673	365 672	368 636	410 468	409 502	-0.2%	+3.2%	+1.9%
Figueira da Foz	12 923	14 116	11 706	12 767	9 231	-27.7%	+2.1%	-7.0%
Lisboa	190 825	289 827	271 864	272 037	160 549	-41.0%	-3.7%	-3.3%
Setúbal	98 326	91 524	89 919	84 528	95 085	+12.5%	+14.3%	-1.5%
Sines	817 431	1 061 587	981 516	874 632	873 513	-0.1%	+15.3%	-0.8%
SOMA (*)	1 515 177	1 822 726	1 723 641	1 654 432	1 547 880	-6.4%	+7.1%	-0.6%
Número de Unidades	954 276	1 129 305	1 073 496	1 030 224	960 255	-6.8%	+6.5%	-0.8%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no período janeiro-julho de 2020 foi movimentado um volume de TEU que ascende a 1,55 milhões de TEU, o que traduz um decréscimo de -6,4% face ao período homólogo de 2019, correspondente a -106,55 mil TEU, fortemente influenciado pelo porto de Lisboa, que ‘perde’ -111,5 mil TEU, equivalente a uma redução de -41%.



O único porto que observa um comportamento positivo no período em análise é Setúbal, cujo movimento se cifra em 95,09 mil TEU, ou seja, +12,5% do que o verificado no período homólogo de 2019.

Unidade: TEU

	Julho/2020		Jan-Jul/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2019 a Jul/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2018 a Jul/2019)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	60 077	-7.0%	409 502	26.5%	-0.2%	-966	684 844	-3.8%	-27 082
Figueira da Foz	1 310	-24.6%	9 231	0.6%	-27.7%	-3 536	16 866	-15.2%	-3 020
Lisboa	28 066	-30.2%	160 549	10.4%	-41.0%	-111 488	350 152	-18.3%	-78 271
Setúbal	15 628	+39.8%	95 085	6.1%	+12.5%	+10 557	147 108	+24.8%	+29 205
Sines	134 903	+12.3%	873 513	56.4%	-0.1%	-1 119	1 422 093	-13.5%	-221 468
<b>SOMA (*)</b>	<b>239 983</b>	<b>+0.9%</b>	<b>1 547 880</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.4%</b>	<b>-106 552</b>	<b>2 621 062</b>	<b>-10.3%</b>	<b>-300 636</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Não obstante o seu comportamento negativo, Sines detém uma quota maioritária absoluta de 56,4% do total de TEU movimentados em todo o ecossistema portuário do Continente, superior em 3,6 pp à quota que detinha no período homólogo de 2019, mas inferior em -1,8 pp ao valor máximo registado em 2017. Seguem-se Leixões com uma quota de 26,5% (+1,6 pp do que em 2019), Lisboa com 10,4% (-6,1 pp), Setúbal com 6,1% (+1 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

Observando o movimento realizado no mês de julho tomado isoladamente, constata-se o registo de uma variação positiva de +0,9%, o que poderá indiciar uma inflexão da tendência negativa acentuada pela crise pandémica. No entanto, salienta-se que este registo resulta unicamente do comportamento de Setúbal e de Sines, com variações respetivas de +39,8% e de +12,3%, destacando-se as variações negativas de Leixões e de Lisboa, com -7% e -30,2%, respetivamente.

Observando o comportamento mensal deste mercado no decurso de 2020 comparativamente aos meses homólogos de 2019, traduzido no quadro seguinte, constata-se o registo de variações negativas nos primeiros três meses, numa média ligeiramente superior a -10%, seguindo-se abril com um registo global positivo decorrente do comportamento de Leixões, Setúbal e Sines, e novamente registos negativos em maio e junho, não obstante Setúbal e Sines terem mantido um comportamento positivo.

O comportamento negativo de Lisboa é o mais persistente, tendo uma única variação homóloga positiva, em janeiro. O comportamento deste porto está necessariamente muito relacionado com o clima de instabilidade laboral que ali se vive, por efeito dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Douro e Leixões	-4.3%	+3.9%	+23.7%	+3.8%	-9.9%	-11.4%	-7.0%
Figueira da Foz	-20.0%	-16.2%	+0.6%	-9.4%	-70.8%	-48.5%	-24.6%
Lisboa	+1.9%	-18.7%	-72.0%	-45.4%	-58.7%	-51.8%	-30.2%
Setúbal	-25.1%	-14.6%	+12.8%	+44.9%	+22.1%	+11.1%	+39.8%
Sines	-23.2%	-8.2%	-5.2%	+43.9%	+1.0%	-2.2%	+12.3%
<b>Total</b>	<b>-16.2%</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-8.6%</b>	<b>+15.1%</b>	<b>-11.8%</b>	<b>-13.6%</b>	<b>+0.9%</b>

O volume movimentado nos últimos doze meses situa-se em 2,62 milhões de TEU, sendo inferior em -10,3% (-300,6 mil TEU) ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado principalmente pelo porto de Sines, que regista uma redução de -221,5 mil TEU (-13,5%), seguido por Lisboa, com -78,3 mil TEU (-18,3%), e depois por Leixões (-27,08 mil TEU ou -3,8%) e Figueira da Foz (-3 mil TEU ou -15,2%). Apenas Setúbal apresenta uma variação positiva nos períodos comparados, de +29,2 mil TEU, correspondente a +24,8%.

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir uma quebra de -6,8%, o equivalente a cerca de -70 mil unidades, resultando esta variação dos parciais -8,2% relativo a contentores de 20 pés e -5,9% relativo a contentores de 40 pés.



### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-julho de 2020 traduziu-se num total de 5479 escalas, refletindo um decréscimo de -12%, ou seja, -748 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou quase 98,8 milhões, refletindo uma redução de -15,3%.

Este número de escalas vem confirmar a tendência negativa de evolução dos últimos anos, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -2,8% nos períodos homólogos desde 2016, refletindo idêntico comportamento verificado na totalidade dos portos, sob significativa influência de Douro e Leixões, Sines, Lisboa e Setúbal, que evoluem segundo taxas médias anuais de -2,3 %, -4,7%, -3,6% e de -1,3%.

O comportamento negativo do sistema portuário do Continente no período em análise, foi fortemente condicionado pelo porto de Lisboa que é responsável pela diminuição de -480 escalas (-32,8%), que inclui cerca de 156 cancelamentos de escalas de navios de cruzeiro por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia da covid-19. Para além de Lisboa, também Leixões e Portimão terão cancelado escalas de navios de cruzeiro.

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	126	133	116	123	114	-7.3%	+0.0%	-2.7%
Douro e Leixões	1 598	1 554	1 548	1 529	1 431	-6.4%	-0.1%	-2.3%
Aveiro	570	636	625	607	569	-6.3%	+1.1%	-0.5%
Figueira da Foz	292	310	302	267	276	+3.4%	-0.2%	-2.6%
Lisboa	1 231	1 451	1 442	1 462	982	-32.8%	-3.9%	-3.6%
Setúbal	964	958	1 006	933	916	-1.8%	+1.5%	-1.3%
Sines	1 432	1 322	1 231	1 248	1 162	-6.9%	+3.1%	-4.7%
Faro	31	12	25	18	24	+33.3%	-1.4%	-3.6%
Portimão	26	40	57	40	5	-87.5%	-5.2%	-12.0%
<b>TOTAL</b>	<b>6 270</b>	<b>6 416</b>	<b>6 352</b>	<b>6 227</b>	<b>5 479</b>	<b>-12.0%</b>	<b>-0.1%</b>	<b>-2.8%</b>

Arqueação Bruta	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)	111 319	118 690	118 331	116 747	98 843	-15.3%	+4.4%	-2.4%
GT médio	17.75	18.50	18.63	18.75	18.04	-3.8%	+4.6%	+0.4%

Nas posições seguintes em termos de redução do número de escalas surgem Leixões, com -98 (-6,4%), Sines, com -86 (-6,9%), Aveiro, com -38 (-6,3%), e Portimão, com -35 (-87,5%).

Os únicos portos com registo positivo na variação entre o número de escalas realizado no período janeiro-julho de 2020 por comparação com o seu homólogo de 2019 são os da Figueira da Foz e de Faro, com acréscimos respetivos de +9 escalas (+3,4%) e +6 escalas (+33,3%).

A quota do número de escalas mais significativa é apurada nos portos de Douro e Leixões e ascende a 26,1%, refletindo um aumento homólogo face a 2019 de 1,8 pp, seguidos por Sines que representa 21,2% e se mantém com maior número de escalas do que Lisboa, que desce para a terceira posição com 17,9%. Nas posições seguintes surgem Setúbal, com 16,7%, Aveiro com 10,4%, Figueira da Foz com 5% e Viana do Castelo com 2,1%.

No quadro seguinte mostram-se as variações percentuais em cada porto e mês desde janeiro, sendo que a sua leitura mostra claramente a prevalência de registos negativos no período de abril a junho (com a única exceção de Sines em abril), situação que, seguramente, não pode dissociar-se do abrandamento da atividade económica por efeito da pandemia, que implicou igualmente um abrandamento do *shipping* internacional.



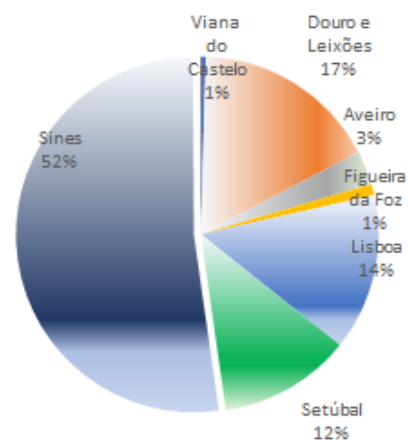
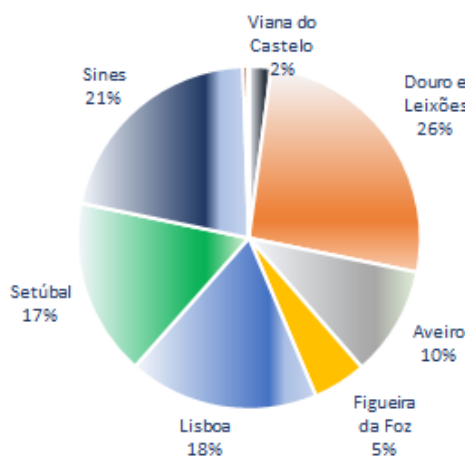
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiço	Junho	Julho
Viana do Castelo	+15.4%	-28.6%	+10.0%	-11.1%	-6.7%	-47.4%	+29.4%
Douro e Leixões	+15.6%	+0.5%	+4.8%	-15.7%	-21.8%	-9.7%	-12.2%
Aveiro	+7.1%	-9.1%	+20.5%	-14.7%	-25.6%	-12.6%	-6.7%
Figueira da Foz	+11.1%	+32.1%	+18.9%	-	-	-12.5%	-12.8%
Lisboa	+2.6%	+11.7%	-45.3%	-47.7%	-45.5%	-45.9%	-40.4%
Setúbal	-	-3.8%	-5.0%	-6.7%	-1.5%	-11.3%	+17.5%
Sines	-7.6%	-0.6%	-	+6.7%	-16.0%	-24.5%	-2.7%
Faro	-	+150.0%	+33.3%	-	-	-40.0%	+66.7%
Portimão	-	-66.7%	-	-100.0%	-100.0%	-100.0%	-91.7%
Total	+4.3%	+1.3%	-7.4%	-19.0%	-23.8%	-22.9%	-12.4%

No que respeita ao volume de arqueação bruta constatam-se variações positivas nos portos da Figueira da Foz, Sines e Faro, traduzidos respetivamente por +5,8%, +2,3% e +21,9%, que foram anuladas pelas variações negativas observadas nos restantes portos, com destaque para Lisboa (-45,9%), Douro e Leixões (-19,2%) e Setúbal (-14,6%). Importa sublinhar que o aumento do volume de arqueação bruta no porto de Sines coincide com a redução do número de escalas.

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com os dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 44,4 mil, surgindo Lisboa na segunda posição com 14,3 mil e Douro e Leixões com 11,7 mil.

A posição dos portos face ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram apresenta-se com Sines a liderar com maioria absoluta de 52,2%, seguido de Leixões, com 16,9%, Lisboa com 14,2%, Setúbal com 12%, Aveiro com 3,1%, Figueira da Foz com 1%, Viana do Castelo com 0,4% e Faro com 0,1%.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	114	2.1%	-7.3%	440.6	0.4%	-14.9%	3.9
Douro e Leixões	1431	26.1%	-6.4%	16 722.5	16.9%	-19.2%	11.7
Aveiro	569	10.4%	-6.3%	3 048.2	3.1%	-10.0%	5.4
Figueira da Foz	276	5.0%	+3.4%	1 005.0	1.0%	+5.8%	3.6
Lisboa	982	17.9%	-32.8%	14 082.5	14.2%	-45.9%	14.3
Setúbal	916	16.7%	-1.8%	11 900.7	12.0%	-14.6%	13.0
Sines	1162	21.2%	-6.9%	51 572.8	52.2%	+2.3%	44.4
Faro	24	0.4%	+33.3%	65.3	0.1%	+21.9%	2.7
Portimão	5	0.1%	-87.5%	5.9	0.0%	-99.2%	1.2
<b>Total</b>	<b>5479</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12.0%</b>	<b>98 843.5</b>	<b>100.0%</b>	<b>-15.3%</b>	<b>18.0</b>



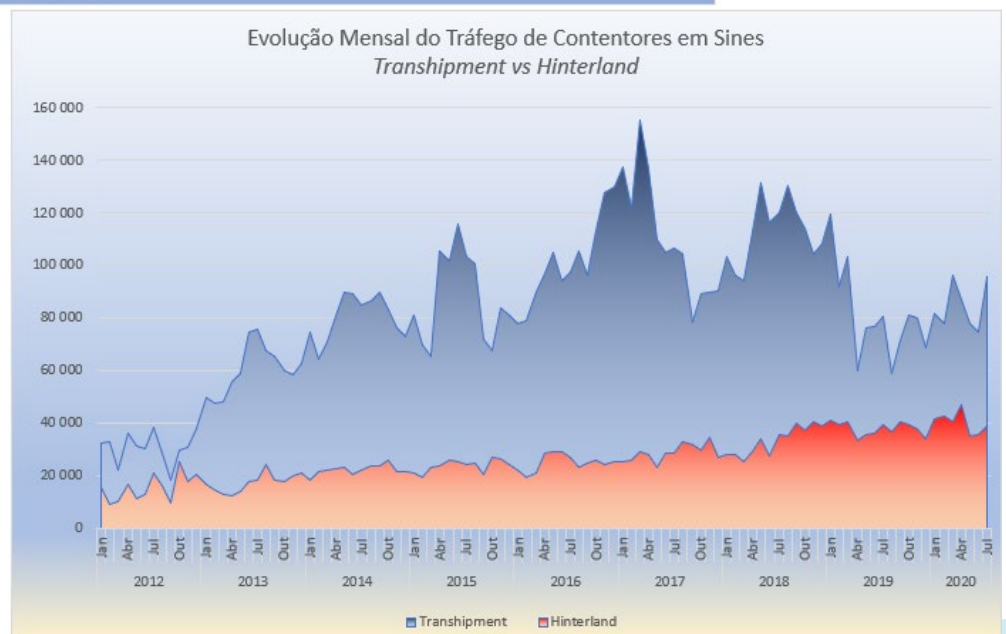
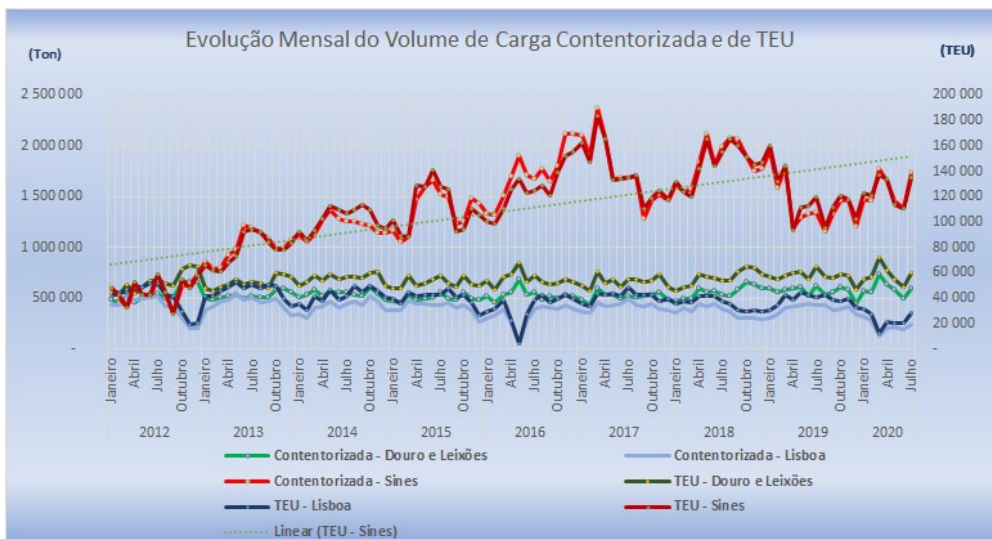


## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9802, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.









Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-julho de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Jul 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Julho de 2016 a 2020
<b>Carga Geral</b>	<b>22 684 039</b>	<b>25 436 098</b>	<b>24 177 471</b>	<b>22 596 509</b>	<b>21 744 154</b>	<b>46.9%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-2.0%</b>	
Contentorizada	18 135 906	21 136 005	20 065 045	18 350 049	17 746 179	38.3%	-3.3%	-1.9%	
Fraccionada	3 852 604	3 499 234	3 158 594	3 122 120	3 051 876	6.6%	-2.2%	-5.8%	
Ro-Ro	695 529	800 859	953 833	1 124 340	946 098	2.0%	-15.9%	+9.7%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>10 950 788</b>	<b>11 779 642</b>	<b>11 254 908</b>	<b>10 340 557</b>	<b>7 814 936</b>	<b>16.9%</b>	<b>-24.4%</b>	<b>-7.2%</b>	
Carvão	3 309 411	3 596 360	2 639 338	2 189 492	312 173	0.7%	-85.7%	-30.1%	
Minérios	586 194	683 260	548 725	668 386	711 572	1.5%	+6.5%	+3.8%	
Produtos Agrícolas	2 718 989	2 784 882	2 985 115	2 824 080	2 688 620	5.8%	-4.8%	-0.1%	
OutrosGS	4 336 194	4 715 141	5 081 730	4 658 599	4 102 572	8.9%	-11.9%	-1.1%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>19 588 054</b>	<b>19 789 204</b>	<b>19 375 037</b>	<b>19 338 506</b>	<b>16 762 931</b>	<b>36.2%</b>	<b>-13.3%</b>	<b>-3.2%</b>	
Petróleo Bruto	9 549 170	8 276 927	8 180 788	6 955 683	6 127 867	13.2%	-11.9%	-10.1%	
Produtos Petrolíferos	8 863 057	10 220 194	9 999 060	10 768 343	9 104 343	19.7%	-15.5%	+1.1%	
OutrosGL	1 175 826	1 292 084	1 195 189	1 614 479	1 530 721	3.3%	-5.2%	+7.9%	
<b>Total Geral</b>	<b>53 222 880</b>	<b>57 004 944</b>	<b>54 807 417</b>	<b>52 275 571</b>	<b>46 322 021</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.4%</b>	<b>-3.5%</b>	
Δ% anual	-	+7.1%	-3.9%	-4.6%	-11.4%	-	-	-	

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



### 3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-julho de 2020 um volume total de 17,75 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 38,3% do total de carga movimentada após uma quebra de -3,3%, face ao registo em igual período de 2019.

Após esta terceira variação negativa constata-se que a evolução do volume de Carga Contentorizada tem subjacente uma tendência decrescente, correspondente a uma taxa média anual de -1,9%. Esta tendência negativa reflete idêntico comportamento verificado na generalidade dos portos, com exceção de Leixões, cujo ritmo anual de evolução se situa na casa de +3%, para os períodos de janeiro a julho desde 2016. Dos portos com evolução negativa merece destaque Sines que detém a quota mais elevada, de 61,6%, e regista uma taxa média anual de -2,8%, condicionando significativamente o comportamento de todo o sistema portuário do Continente, bem como Lisboa, cuja evolução anual se processa a um ritmo de -4,2% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	93	552	855	307	25	0.0%	-92.0%	-10.0%	
Douro e Leixões	3 838 822	3 583 967	3 709 138	4 075 668	4 171 295	23.5%	+2.3%	+3.0%	
Aveiro	234	332	215	266	26	0.0%	-90.2%	-21.5%	
Figueira da Foz	112 879	108 140	87 663	97 863	63 710	0.4%	-34.9%	-11.1%	
Lisboa	1 977 497	2 965 278	2 829 409	2 768 134	1 561 648	8.8%	-43.6%	-4.2%	
Setúbal	1 073 114	975 102	939 645	898 781	1 009 172	5.7%	+12.3%	-2.1%	
Sines	11 133 268	13 502 634	12 498 120	10 509 030	10 940 304	61.6%	+4.1%	-2.8%	
<b>Total Geral</b>	<b>18 135 906</b>	<b>21 136 005</b>	<b>20 065 045</b>	<b>18 350 049</b>	<b>17 746 179</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.3%</b>	<b>-1.9%</b>	
Δ% anual	-	+16.5%	-5.1%	-8.5%	-3.3%	-	-	-	-

Do comportamento dos vários mercados desta carga destaca-se pela negativa o de Lisboa, que regista uma diminuição de -1,2 milhões de toneladas (-43,6%) e vê reduzir a sua quota em -6,3 pp para 8,8%, e pela positiva, Sines, Setúbal e Leixões cujo volume aumenta respetivamente +431,3 mt (+4,1%), +110,4 mt (+12,3%) e +65,6 mt (+2,3%), sendo Leixões o porto que regista a melhor marca de sempre nos períodos homólogos, não obstante o registo de variações negativas consecutivas nos últimos três meses.

O volume global de Carga Contentorizada movimentada no próprio mês de julho reflete um acréscimo de +9,5%, a que correspondem +238,8 mt, em resultado do comportamento de Sines e de Setúbal com variações respetivas de +392,5 mt (+29,2%) e de +58,2 mt (+51,6%), que logram anular as variações negativas apuradas nos restantes portos, com destaque para Lisboa que diminui -177,8 mt (-41,9%), mas acompanhado por Leixões, com -23,6 mt (-3,8%) e Figueira da Foz, com -10,5 mt (-81,1%).

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	25	0.0%	-283	-92.0%	491	-322	-39.6%
Douro e Leixões	592 037	-23 625	-3.8%	4 171 295	23.5%	+95 627	+2.3%	6 906 080	-162 534	-2.3%
Figueira da Foz	2 435	-10 472	-81.1%	63 710	0.4%	-34 153	-34.9%	121 995	-45 070	-27.0%
Lisboa	246 804	-177 842	-41.9%	1 561 648	8.8%	-1 206 486	-43.6%	3 512 771	-835 879	-19.2%
Setúbal	170 851	+58 185	+51.6%	1 009 172	5.7%	+110 391	+12.3%	1 554 541	+299 743	+23.9%
Sines	1 737 323	+392 538	+29.2%	10 940 304	61.6%	+431 274	+4.1%	17 565 773	-2 506 136	-12.5%
<b>Total Geral</b>	<b>2 749 449</b>	<b>+238 785</b>	<b>+9.5%</b>	<b>17 746 179</b>	<b>100.0%</b>	<b>-603 870</b>	<b>-3.3%</b>	<b>29 661 688</b>	<b>-3 250 628</b>	<b>-9.9%</b>

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de 29,7 milhões de toneladas, inferior em quase -3,25 milhões de toneladas, isto é -9,9%, ao verificado nos doze meses imediatamente



anteriores. Para este desempenho contribuiu decisivamente o porto de Sines, que observou uma quebra de -2,5 milhões de toneladas (-12,5%), sendo, também, de referir o decréscimo registado em Lisboa, de -835,9 mt (-19,2%) e em Leixões, de -162,5 mt (-2,3%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,7% do movimento total, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -5,5% nos embarques e de -0,3% nos desembarques. Relativamente ao comportamento dos portos importa uma referência ao registo positivo em ambos os fluxos de Leixões, de Setúbal e de Sines, e negativo na Figueira da Foz e em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 232 412	22.6%	+68 708	+3.2%	1 938 884	24.7%	+26 919	+1.4%	53.5%
Figueira da Foz	53 683	0.5%	-31 361	-36.9%	10 027	0.1%	-2 793	-21.8%	84.3%
Lisboa	1 002 317	10.1%	-845 260	-45.7%	559 331	7.1%	-361 226	-39.2%	64.2%
Setúbal	614 870	6.2%	+39 227	+6.8%	394 302	5.0%	+71 164	+22.0%	60.9%
Sines	5 978 851	60.5%	+188 742	+3.3%	4 961 453	63.1%	+242 532	+5.1%	54.6%
<b>Total Geral</b>	<b>9 882 133</b>	<b>100.0%</b>	<b>-579 944</b>	<b>-5.5%</b>	<b>7 863 996</b>	<b>100.0%</b>	<b>-23 403</b>	<b>-0.3%</b>	<b>55.7%</b>

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 84,3%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,6%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment*.

Para contextualizar o comportamento da Carga Contentorizada pelo abrandamento da economia por efeito da pandemia, apresenta-se um resumo das variações mensais desde janeiro e em cada porto, de cuja leitura se constata a existência de registos negativos com bastante frequência desde o princípio do ano, sobressaindo os registos positivos em Setúbal e em Sines sucessivos desde março e abril, respetivamente, contrariando o efeito da crise, sendo que, globalmente, se observa sucessivamente uma variação positiva de +14,5% em abril e negativas de -2,4% e de -8,7% em maio e junho.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Douro e Leixões	-4.8%	-1.4%	+24.5%	+7.4%	-4.6%	-3.9%	-3.8%
Figueira da Foz	-8.3%	-2.6%	-9.7%	-5.6%	-7.3%	-2.4%	-1.1%
Lisboa	-2.5%	-9.2%	-9.9%	-1.7%	-0.1%	-7.3%	-1.9%
Setúbal	-1.6%	-2.0%	+7.5%	+22.8%	+26.4%	+10.6%	+91.6%
Sines	-5.1%	-7.9%	-1.2%	+38.3%	+22.4%	+4.3%	+29.2%
<b>Total</b>	<b>-8.1%</b>	<b>-8.2%</b>	<b>-5.1%</b>	<b>+14.5%</b>	<b>-2.4%</b>	<b>-8.7%</b>	<b>-9.5%</b>

### 3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-julho de 2020 um total de 3,05 milhões de toneladas de carga, representando uma quota de 6,6% após registo de um decréscimo de -2,2%. O comportamento observado nos primeiros períodos de janeiro a julho desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -5,8% de média anual, induzida principalmente pelos portos de Leixões e de Setúbal, que, detendo quotas respetivas de 19,2% e 23,3%, apresentam trajetórias negativas de -4,8% e de -14,5%, o que anula as taxas médias anuais de crescimento de +3,6% de Aveiro, de +1,1% na Figueira da Foz e de +3,7% em Sines.



	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	145 180	146 891	128 401	116 279	105 593	3.5%	-9.2%	-8.3%	
Douro e Leixões	719 416	638 656	569 638	603 678	585 637	19.2%	-3.0%	-4.8%	
Aveiro	775 979	841 394	831 124	905 272	892 295	29.2%	-1.4%	+3.6%	
Figueira da Foz	549 527	624 466	564 334	537 101	625 098	20.5%	+16.4%	+1.1%	
Lisboa	164 708	112 893	78 994	89 293	57 658	1.9%	-35.4%	-22.6%	
Setúbal	1 300 581	1 065 495	926 823	787 812	710 177	23.3%	-9.9%	-14.5%	
Sines	70 103	66 537	59 280	81 595	75 418	2.5%	-7.6%	+3.7%	
Faro	127 111	2 002	0	1 091	0	0.0%	-100.0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>3 852 604</b>	<b>3 498 335</b>	<b>3 158 594</b>	<b>3 122 120</b>	<b>3 051 876</b>	<b>100.0%</b>	<b>-2.2%</b>	<b>-5.8%</b>	
Δ% anual	-	-9.2%	-9.7%	-1.2%	-2.2%	-	-	-	-

O comportamento global negativo que caracteriza o período em análise é maioritariamente influenciado por Setúbal (que perde -77,6 mt ou -9,9%), corroborado nomeadamente por Lisboa (-31,6 mt ou -35,4%), Leixões (-18 mt ou -3%) e Aveiro (-13 mt ou -1,4%).

A contrariar os registos negativos surge apenas a Figueira da Foz com um acréscimo de +88 mt ou +16,4%.

Tomado isoladamente, o mês de julho apresenta uma expressiva variação positiva de +18,9%, correspondente a 73,3 mt, e que resulta de registos positivos na quase totalidade dos portos, com exceção de Figueira da Foz e de Lisboa. O acréscimo mais significativo foi apurado em Setúbal e ascende a +56,1 mt (+112,8%), seguido de Aveiro, com +13,3 mt (+11,4%).

#### CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	18 407	+3 329	+22.1%	105 593	3.5%	-10 687	-9.2%	176 159	-5 763	-3.2%
Douro e Leixões	88 982	+4 610	+5.5%	585 637	19.2%	-18 041	-3.0%	1 015 882	-10 923	-1.1%
Aveiro	130 074	+13 347	+11.4%	892 295	29.2%	-12 976	-1.4%	1 499 878	-176 408	-10.5%
Figueira da Foz	95 208	-4 923	-4.9%	625 098	20.5%	+87 997	+16.4%	1 075 851	+230 793	+27.3%
Lisboa	10 578	-277	-2.6%	57 658	1.9%	-31 635	-35.4%	127 386	-21 975	-14.7%
Setúbal	105 876	+56 130	+112.8%	710 177	23.3%	-77 635	-9.9%	1 193 560	-45 496	-3.7%
Sines	11 895	+1 108	+10.3%	75 418	2.5%	-6 177	-7.6%	118 423	-9 174	-7.2%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-1 091	-100.0%	0	-1 091	-100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>461 019</b>	<b>+73 325</b>	<b>+18.9%</b>	<b>3 051 876</b>	<b>100.0%</b>	<b>-70 243</b>	<b>-2.2%</b>	<b>5 207 139</b>	<b>-40 036</b>	<b>-0.8%</b>

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de cerca de 5,2 milhões de toneladas, inferior em -40 mt (-0,8%) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, refletindo variações negativas na generalidade dos portos, mais significativas em Aveiro (-176,4 mt ou -10,5%), tendo como única exceção a Figueira da Foz, cujo movimento aumenta +230,8 mt (+27,3%).

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 56,9% do total e registam uma variação negativa de -157,4 mt (-8,3%), refletindo variações de idêntico sentido na quase totalidade dos portos, exceto a Figueira da Foz, que regista um aumento de +75,5 mt (+19,9%). As variações negativas mais expressivas verificam-se nos mercados de Leixões e Aveiro, com valores respetivos de -66 mt (-13,1%) e de -65,3 mt (-17,1%).

Os desembarques registam um crescimento global de +87,2 mt (+7,1%), mercê, nomeadamente, dos comportamentos positivos de Aveiro e Leixões, respetivamente de +52,3 mt (+10%) e de +48 mt (+49%), que anulam as quebras registadas em Setúbal, de -25,9 mt (-6,1%), e em Viana do Castelo, de -2 mt (-11,3%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	89 768	5.2%	-8 679	-8.8%	15 824	1.2%	-2 008	-11.3%	85.0%
Douro e Leixões	439 695	25.3%	-66 007	-13.1%	145 942	11.1%	+47 967	+49.0%	75.1%
Aveiro	315 894	18.2%	-65 285	-17.1%	576 401	43.8%	+52 309	+10.0%	35.4%
Figueira da Foz	454 589	26.2%	+75 505	+19.9%	170 509	13.0%	+12 492	+7.9%	72.7%
Lisboa	51 388	3.0%	-33 964	-39.8%	6 270	0.5%	+2 330	+59.1%	89.1%
Setúbal	308 947	17.8%	-51 738	-14.3%	401 230	30.5%	-25 897	-6.1%	43.5%
Sines	75 418	4.3%	-6 177	-7.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Faro	0	0.0%	-1 091	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1 735 700</b>	<b>100.0%</b>	<b>-157 436</b>	<b>-8.3%</b>	<b>1 316 177</b>	<b>100.0%</b>	<b>+87 192</b>	<b>+7.1%</b>	<b>56.9%</b>

Observando o comportamento mensal desde o princípio do ano dos mercados de Carga Fracionada, verifica-se no primeiro trimestre o registo de variações mensais positivas, embora ligeira em fevereiro, com acentuados decréscimos em abril e em junho, um registo ligeiramente positivo em maio e significativamente expressivo em julho. Este comportamento assimétrico conterà possivelmente um misto de resposta ao abrandamento da economia por efeito da crise pandémica, que determinou, por exemplo, uma significativa redução da produção de pasta, papel e seus artigos, nomeadamente no grupo Navigator, e de variabilidade da atividade mensal portuária.

Carga: Fracionada

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Viana do Castelo	+5.1%	-45.2%	+20.5%	+25.7%	+4.1%	-58.9%	+22.1%
Douro e Leixões	+29.4%	+6.5%	-20.1%	-31.5%	+27.1%	-25.1%	+5.5%
Aveiro	+6.9%	+2.8%	+20.0%	+4.6%	-21.5%	-36.6%	+11.4%
Figueira da Foz	+41.5%	+121.1%	+41.7%	-16.7%	+28.9%	-15.9%	-4.9%
Lisboa	-26.1%	-22.5%	-87.9%	-75.9%	+33.7%	-20.7%	-2.6%
Setúbal	-19.3%	-24.5%	-3.8%	-34.2%	-12.6%	-17.0%	+112.8%
Sines	-32.8%	-0.8%	+57.4%	+2.1%	-58.3%	+1.1%	+10.3%
<b>Total</b>	<b>+7.0%</b>	<b>+0.9%</b>	<b>+8.4%</b>	<b>-19.5%</b>	<b>+0.4%</b>	<b>-25.4%</b>	<b>+18.9%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-julho de 2020 um movimento total de 946,1 mil toneladas, o que representa 2% do total de carga movimentada, sendo notável a tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +9,7%, com os parciais de +9,2% quer em Leixões, quer em Setúbal, mercados que representam 97,4% (76,5% de Leixões e 20,9% de Setúbal). É de assinalar o crescimento acentuado a que se tem vindo a assistir em Sines, de +10,7% no período em análise, detendo já uma quota de 2,6%, quando no período homólogo de 2017 era de 0,6%.

Importa, ainda, salientar que o comportamento deste mercado em Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, sem prejuízo do escoamento de unidades automóveis produzidas nomeadamente pela PSA Mangualde, que compara com a predominância do movimento de unidades automóveis produzidas na Autoeuropa, no porto de Setúbal.

Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 75,7%, Lisboa de 9,4% e Leixões de 14,9%, comparativamente aos que acima foram referidos.



	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	527 869	597 734	654 154	774 793	723 751	76.5%	-6.6%	+9.2%	
Lisboa	3 197	6 810	5 116	4 910	735	0.1%	-85.0%	-15.7%	
Setúbal	160 023	194 226	288 643	322 545	197 368	20.9%	-38.8%	+9.2%	
Sines	4 433	2 088	5 645	21 902	24 244	2.6%	+10.7%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>695 529</b>	<b>800 859</b>	<b>953 558</b>	<b>1 124 150</b>	<b>946 098</b>	<b>100.0%</b>	<b>-15.8%</b>	<b>+9.7%</b>	
Δ% anual	-	+15.1%	+19.1%	+17.9%	-15.8%	-	-	-	-

O movimento no período janeiro-julho de 2020 é traduzido por uma diminuição de -178,1 mt, ou -15,8%, refletindo a forte diminuição das exportações da Autoeuropa, que, por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, teve a sua produção suspensa ou em laboração parcial, que explica a redução de -125,2 mt (-38,8%) no movimento do porto de Setúbal.

O porto de Leixões vê igualmente o seu movimento diminuir, no período janeiro-julho de 2020, cerca de -51 mt, ou -6,6%, facto a que também não será alheia a redução de produção de unidades automóveis na fábrica da PSA Mangualde.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	121 474	-5 073	-4.0%	723 751	76.5%	-51 041	-6.6%	1 270 577	-7 741	-0.6%
Lisboa	0	-314	-100.0%	735	0.1%	-4 175	-85.0%	4 331	-4 852	-52.8%
Setúbal	28 653	-19 392	-40.4%	197 368	20.9%	-125 178	-38.8%	394 507	-54 635	-12.2%
Sines	3 147	-1 062	-25.2%	24 244	2.6%	+2 342	+10.7%	36 176	+3 558	+10.9%
<b>Total Geral</b>	<b>153 273</b>	<b>-25 842</b>	<b>-14.4%</b>	<b>946 098</b>	<b>100.0%</b>	<b>-178 051</b>	<b>-15.8%</b>	<b>1 705 592</b>	<b>-63 669</b>	<b>-3.6%</b>

O mês de julho regista uma diminuição de -14,4%, refletindo variações negativas em todos os mercados, especialmente em Setúbal onde a redução se cifra em -19,4 mt (-40,4%).

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge cerca de 1,7 milhões de toneladas e reflete um decréscimo de -63,7 mt (-3,6%), se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta principalmente dos parciais negativos registados principalmente em Setúbal, de -54,6 mt (-12,2%), que, acompanhado por Leixões (-7,7 mt ou -0,6%) e Lisboa (-4,9 mt ou -52,8%), anulam a variação positiva de Sines (+3,6 mt ou +10,9%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 49,2% do volume de embarques, que registam uma variação global negativa de -97,8 mt (-17,4%), absolutamente determinada pela diminuição registada em Setúbal, responsável por um decréscimo de -82,8 mt (-39,3%), apoiada pelas reduções menos intensas de Leixões e de Lisboa (respetivamente de -11,7 mt e de -3,4 mt).

O fluxo de desembarques é igualmente marcado pelos decréscimos observados nos mercados principais, com Setúbal a registar a redução mais expressiva, de -42,4 mt (-37,9%), seguida de perto por Leixões que vê

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	315 133	67.7%	-11 703	-3.6%	408 618	85.0%	-39 338	-8.8%	43.5%
Lisboa	576	0.1%	-3 403	-85.5%	160	0.0%	-772	-82.9%	78.3%
Setúbal	127 934	27.5%	-82 782	-39.3%	69 434	14.5%	-42 395	-37.9%	64.8%
Sines	21 948	4.7%	+46	+0.2%	2 296	0.5%	+2 296	-	90.5%
<b>Total Geral</b>	<b>465 590</b>	<b>100.0%</b>	<b>-97 842</b>	<b>-17.4%</b>	<b>480 508</b>	<b>100.0%</b>	<b>-80 209</b>	<b>-14.3%</b>	<b>49.2%</b>



diminuir o seu volume em -39,3 mt (-8,8%). Sines, com a sua dimensão (ainda) pouco significativa, vê o seu volume de embarques a aumentar +2,3 mt.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 64,8%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 43,5%.

Para um enquadramento do comportamento dos principais mercados de carga Ro-Ro, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas registadas desde janeiro, cuja leitura evidencia a prevalência dos registos negativos em todos os mercados e meses, podendo excetuar-se Sines, cuja dimensão é pouco significativa.

Embora seja comumente aceite o efeito nefasto que a crise pandémica teve neste mercado (em julho já com menor intensidade), tal situação não está claramente refletida no quadro em presença, devendo ser invocada a elevada variabilidade mensal do volume de carga movimentada, para explicar (parcialmente) as variações apuradas.

	Carga: Ro-Ro						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Douro e Leixões	-1.2%	+5.1%	+12.5%	-22.5%	-21.3%	-15.1%	-4.0%
Setúbal	-13.5%	+9.4%	-34.4%	-83.1%	-58.6%	-44.9%	-40.4%
Sines	-13.9%	-5.8%	-31.3%	+32.8%	+55.2%	+112.5%	-25.2%
<b>Total</b>	<b>-4.4%</b>	<b>+5.1%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-39.7%</b>	<b>-31.7%</b>	<b>-21.3%</b>	<b>-14.5%</b>

## 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

No corrente ano de 2020 este mercado está a revelar um comportamento absolutamente atípico, muito influenciado pelo facto de as centrais termoelétricas referidas se encontrarem com a atividade praticamente suspensa (com o volume de produção a apresentar quebra de cerca de -98% e de -79%, respetivamente em



Sines e no Pego), não havendo, assim, necessidade de importação de Carvão para as alimentar. Por esta razão o movimento de Carvão no período janeiro-julho de 2020 limitou-se a 312,2 mt (repartido em partes semelhantes entre embarques e desembarques), a que corresponde uma quota de 0,7%.

Esta situação insere-se no contexto do processo de descarbonização da economia e consequentemente de tendência para a desativação das centrais termoelétricas alimentadas a carvão, dada a forte penalização económica por emissões de CO<sub>2</sub>, associada ao forte desenvolvimento da geração de eletricidade por utilização de fontes renováveis, que no período janeiro-julho representaram cerca de 60% do total, sendo as outras de origem fóssil (gás natural e fuelóleo, menos poluentes) responsáveis pelo restante.

Com a suspensão da atividade das centrais de Sines e do Pego no período em análise, a movimentação de Carvão no porto de Sines regista uma redução de -89,1%, correspondente a -1,82 milhões de toneladas, para um movimento total de 224,5 mt. Por razões de natureza naturalmente diversa, também o porto de Setúbal registou uma diminuição de -51,4 mt (-36,9%). No conjunto, o mercado do Carvão observa uma redução de -85,7% no período janeiro-julho de 2020 face ao período homólogo de 2019.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	194 861	174 635	141 766	139 075	87 701	28.1%	-36.9%	-16.2%	
Sines	3 114 549	3 421 725	2 497 572	2 050 417	224 472	71.9%	-89.1%	-31.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 309 411</b>	<b>3 596 360</b>	<b>2 639 338</b>	<b>2 189 492</b>	<b>312 173</b>	<b>100.0%</b>	<b>-85.7%</b>	<b>-30.1%</b>	
Δ% anual	-	+8.7%	-26.6%	-17.0%	-85.7%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no mês de julho, tomado isoladamente, é bastante atípico, com Setúbal a não registar qualquer movimento de Carvão, e Sines a movimentar 17 mt, que compara com o mês de julho de 2019, em que a atividade esteve suspensa para manutenção programada da central.

O volume de Carvão movimentado nos últimos doze meses surge já fortemente influenciado pelo que foi observado no corrente ano, mas também nos meses de julho e de dezembro de 2019, em que não se registou qualquer importação deste combustível fóssil. Assim, nos últimos doze meses foram movimentadas 1,3 milhões de toneladas, ou seja, -71,5% do que em igual período imediatamente anterior.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-	-	87 701	28.1%	-51 374	-36.9%	198 022	-27 522	-12.2%
Sines	17 007	-3 876	-18.6%	224 472	71.9%	-1 825 945	-89.1%	1 130 915	-3 299 742	-74.5%
<b>Total Geral</b>	<b>17 007</b>	<b>-3 876</b>	<b>-18.6%</b>	<b>312 173</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 877 319</b>	<b>-85.7%</b>	<b>1 328 937</b>	<b>-3 327 264</b>	<b>-71.5%</b>

Como já referido, o movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no período janeiro-julho de 2020, face à atipicidade observada, o volume desembarcado representou apenas 52,1% do total, por efeito de haverem sido embarcadas 149,5 mt no porto de Sines, para um total de 162,7 mt desembarcadas em ambos os portos.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	87 701	53.9%	-51 374	-36.9%	0.0%
Sines	149 513	100.0%	+46 593	+45.3%	74 959	46.1%	-1 872 538	-96.2%	66.6%
<b>Total Geral</b>	<b>149 513</b>	<b>100.0%</b>	<b>+46 593</b>	<b>+45.3%</b>	<b>162 660</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 923 912</b>	<b>-92.2%</b>	<b>47.9%</b>





Não obstante o facto de o comportamento do mercado de Carvão de Sines, que tem representado cerca de 95% do movimento total, não estar relacionado com o abrandamento da economia motivado pela pandemia da covid-19, apresenta-se o quadro seguinte com a variação mensal homóloga desde janeiro, que se apresenta bastante atípico dada a situação retratada, a que se pode acrescentar uma referência ao facto de em Setúbal se proceder apenas a desembarque desta carga, e com forte intermitência mensal, salientando-se o facto de nos últimos doze meses não se ter registado qualquer movimento em seis deles.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Setúbal	100.0%	+103.3%	-4.5%	100.0%	-	-59.3%	-
Sines	-98.5%	-96.3%	-83.4%	-75.6%	-92.2%	-87.3%	-18.6%
<b>Total</b>	<b>-98.6%</b>	<b>-85.8%</b>	<b>-73.4%</b>	<b>-75.8%</b>	<b>-92.2%</b>	<b>-83.6%</b>	<b>-18.6%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de 711,6 mil toneladas no período janeiro-julho de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, cujas quotas representam respetivamente 56,2% e 42,1%, cabendo a Sines uma quota de 1,3% e a Lisboa de 0,4%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +3,8% apurada nos períodos de janeiro a julho desde 2016, resultante principalmente dos parciais +6,4% apurado em Leixões e de +4% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	270 666	403 529	306 042	360 773	400 093	56.2%	+10.9%	+6.4%	
Lisboa	14 846	14 903	1 499	6 737	2 984	0.4%	-55.7%	-40.6%	
Setúbal	274 556	219 121	211 864	270 110	299 305	42.1%	+10.8%	+4.0%	
Sines	26 127	41 601	29 321	30 767	9 190	1.3%	-70.1%	-15.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>586 194</b>	<b>683 260</b>	<b>548 725</b>	<b>668 386</b>	<b>711 572</b>	<b>100.0%</b>	<b>+6.5%</b>	<b>+3.8%</b>	
Δ% anual	-	+16.6%	-19.7%	+21.8%	+6.5%	-	-	-	-

No período janeiro-julho de 2020, assistiu-se a um acréscimo global de +43,2 mt (+6,5%) face ao período homólogo de 2019, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, de respetivamente +10,9% e de +10,8%.

O comportamento observado no próprio mês de julho traduz uma variação negativa de -20,6 mt (-18,8%), determinada pelos comportamentos de Leixões e de Sines, com variações respetivas de -16,7 mt (-25,1%) e de -6,3 mt (-71,7%), que anularam a variação positiva registada em Setúbal, no montante de +2,7 mt (+8,3%).

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	49 784	-16 710	-25.1%	400 093	56.2%	+39 320	+10.9%	583 937	-8 432	-1.4%
Lisboa	1 487	-258	-14.8%	2 984	0.4%	-3 753	-55.7%	4 483	-3 741	-45.5%
Setúbal	35 344	+2 697	+8.3%	299 305	42.1%	+29 195	+10.8%	492 535	+41 910	+9.3%
Sines	2 502	-6 349	-71.7%	9 190	1.3%	-21 576	-70.1%	29 750	-22 071	-42.6%
<b>Total Geral</b>	<b>89 118</b>	<b>-20 620</b>	<b>-18.8%</b>	<b>711 572</b>	<b>100.0%</b>	<b>+43 186</b>	<b>+6.5%</b>	<b>1 110 706</b>	<b>+7 665</b>	<b>+0.7%</b>



O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses ascende a 1,11 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em +7,66 mt, correspondente a +0,7%. Esta variação é determinada pelo comportamento de Setúbal, cujo movimento é superior ao homólogo em +41,9 mt (+9,3%), anulando as variações negativas observadas em Sines, Leixões e Lisboa, de montantes respetivos de -22,1 mt (-42,6%), -8,4 mt (-1,4%) e -3,7 mt (-45,5%).

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 43,4% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque, com um acréscimo de +44,3 mt (+12,5%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, com variações respetivas de +29,2 mt (+10,8%) e de -21,6 mt (-70,1%).

Em termos globais ambos os fluxos registam comportamentos positivos, com os embarques a registar +0,9% e os desembarques +11,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-5 009	-100.0%	400 093	99.3%	+44 329	+12.5%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	2 984	0.7%	-3 753	-55.7%	0.0%
Setúbal	299 305	97.0%	+29 195	+10.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	9 190	3.0%	-21 576	-70.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>308 495</b>	<b>100.0%</b>	<b>+2 610</b>	<b>+0.9%</b>	<b>403 077</b>	<b>100.0%</b>	<b>+40 576</b>	<b>+11.2%</b>	<b>43.4%</b>

Para uma perceção do comportamento deste mercado face ao clima de abrandamento genérico da economia, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, sendo notória elevada variabilidade do volume movimentado nos vários portos, com decréscimos globais nos meses de abril, maio e julho, mas constatando-se que Setúbal registou variações positivas em todos os meses com exceção de março (por coincidência o início do estado de emergência).

	Carga: Minérios						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Douro e Leixões	-0.1%	+154.7%	+46.6%	-28.5%	-37.6%	+30.9%	-25.1%
Lisboa	-	-100.0%	-	-100.0%	-0.1%	-	-14.8%
Setúbal	+44.6%	+11.7%	-18.7%	+17.7%	+10.9%	+27.9%	+8.3%
Sines	-100.0%	+9.4%	-100.0%	+8.8%	-100.0%	-100.0%	-71.7%
<b>Total</b>	<b>+8.3%</b>	<b>+67.9%</b>	<b>+7.7%</b>	<b>-13.2%</b>	<b>-21.5%</b>	<b>+23.9%</b>	<b>-18.8%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-julho de 2020 um volume de 2,69 milhões de toneladas, representando 5,8% do total da carga movimentada em todo o sistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 70% no período em análise, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 12% e 16,6%.

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos períodos de janeiro a julho desde 2016, este mercado tem evoluído segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,1%,



não obstante as tendências positivas de Lisboa e de Aveiro, com taxas médias anuais respetivas de +0,7% e de +2,3%, Aveiro, anuladas praticamente pela tendência negativa apurada em Leixões, de -5,3%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	3 296	26 542	6 175	0.2%	-76.7%	-	
Douro e Leixões	438 313	384 926	403 887	402 179	322 995	12.0%	-19.7%	-5.3%	
Aveiro	365 105	595 708	640 007	551 286	446 188	16.6%	-19.1%	+2.3%	
Figueira da Foz	24 074	3 055	6 296	0	16 596	0.6%	-	-17.2%	
Lisboa	1 851 455	1 773 373	1 920 812	1 841 072	1 881 013	70.0%	+2.2%	+0.7%	
Setúbal	35 595	27 820	0	0	15 653	0.6%	-	-47.2%	
Sines	4 449	0	10 818	3 000	0	0.0%	-100.0%	-15.4%	
<b>Total Geral</b>	<b>2 718 989</b>	<b>2 784 882</b>	<b>2 985 115</b>	<b>2 824 080</b>	<b>2 688 620</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.8%</b>	<b>-0.1%</b>	
Δ% anual	-	+2.4%	+7.2%	-5.4%	-4.8%	-	-	-	-

No período em análise observa-se globalmente um decréscimo de -4,8%, correspondente a -135,5 mt, determinado pelos comportamentos de Aveiro, Leixões e de Viana do Castelo, que registaram diminuições de -105,1 mt (-19,1%), de -79,2 mt (-19,7%) e de -20,4 mt (-76,7%), que anularam as variações positivas de Lisboa (+39,9 mt ou +2,2%), Figueira da Foz e Setúbal.

No mês de julho, tomado isoladamente, registou-se igualmente uma variação global negativa, de -94,9 mt (-16,4%), resultante de decréscimos verificados na generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo, que registou um acréscimo de +3 mt. A variação negativa mais expressiva foi observada em Leixões, que ascendeu a -44,6 mt (-55,7%), seguida de Lisboa e Aveiro, com -32 mt (-8%) e -21,3 mt (-21,2%), respetivamente.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 025	+3 025	-	6 175	0.2%	-20 367	-76.7%	22 513	-10 323	-31.4%
Douro e Leixões	35 410	-44 589	-55.7%	322 995	12.0%	-79 184	-19.7%	560 962	-129 797	-18.8%
Aveiro	79 104	-21 305	-21.2%	446 188	16.6%	-105 098	-19.1%	971 949	-5 141	-0.5%
Figueira da Foz	0	-	-	16 596	0.6%	+16 596	-	32 670	+32 670	-
Lisboa	367 490	-32 049	-8.0%	1 881 013	70.0%	+39 941	+2.2%	3 358 977	+20 418	+0.6%
Setúbal	0	-	-	15 653	0.6%	+15 653	-	19 854	+19 854	-
Sines	0	-	-	0	0.0%	-3 000	-100.0%	0	-3 000	-100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>485 029</b>	<b>-94 918</b>	<b>-16.4%</b>	<b>2 688 620</b>	<b>100.0%</b>	<b>-135 460</b>	<b>-4.8%</b>	<b>4 966 925</b>	<b>-75 319</b>	<b>-1.5%</b>

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -75,3 mt, correspondente a -1,5%, reagindo maioritariamente ao impacto de Leixões, que diminui -129,8 mt (-18,8%), que anulou as variações positivas apuradas em Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, que representam no seu conjunto +72,9 mt, com Lisboa a crescer +0,6%.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,3%, limitando-se os embarques a 71,6 mt registadas em Lisboa, que excedem o valor do período homólogo de 2019 em +13 mt.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	6 175	0.2%	-20 367	-76.7%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	322 995	12.3%	-79 184	-19.7%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	446 188	17.0%	-105 098	-19.1%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	16 596	0.6%	+16 596	-	0.0%
Lisboa	71 577	100.0%	+13 019	+22.2%	1 809 436	69.1%	+26 922	+1.5%	3.8%
Setúbal	0	0.0%	-	-	15 653	0.6%	+15 653	-	0.0%
Sines	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-3 000	-100.0%	-
<b>Total Geral</b>	<b>71 577</b>	<b>100.0%</b>	<b>+13 019</b>	<b>+22.2%</b>	<b>2 617 043</b>	<b>100.0%</b>	<b>-148 479</b>	<b>-5.4%</b>	<b>2.7%</b>

O quadro seguinte mostra a evolução das variações homólogas desde janeiro para os principais mercados de Produtos Agrícolas e a sua leitura evidencia a elevada variabilidade no caso particular do movimento portuário nos mercados dos Produtos Agrícolas, particularmente em Lisboa que de janeiro a abril alterna variações positivas e negativas, bastante expressivas, e destacando-se o registo de variações positivas de abril a junho, seguido de um decréscimo em julho.

Carga: Produtos Agrícolas

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Douro e Leixões	+46.3%	+22.3%	-11.1%	+21.4%	-74.9%	-20.9%	-55.7%
Aveiro	-74.4%	-54.1%	+149.3%	-61.0%	+55.9%	-62.3%	-21.2%
Lisboa	-27.6%	+96.6%	-33.3%	+31.5%	+26.8%	+0.2%	-8.0%
<b>Total</b>	<b>-31.1%</b>	<b>+42.5%</b>	<b>-4.7%</b>	<b>+7.5%</b>	<b>+15.0%</b>	<b>-19.4%</b>	<b>-16.4%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-julho de 2020 um movimento de 4,1 milhões de toneladas, correspondentes a 8,9% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a julho desde 2016, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -1,1%, resultante nomeadamente do comportamento negativo de Leixões, Figueira da Foz e Setúbal, com valores respetivos de -2,2%, -2,1% e -1,2%, que anulam as tendências positivas de Aveiro e de Lisboa, que têm subjacentes taxas médias de +0,6% e de +0,2%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	61 210	46 033	40 303	68 197	81 874	2.0%	+20.1%	+11.4%	
Douro e Leixões	810 995	701 175	819 506	817 322	667 977	16.3%	-18.3%	-2.2%	
Aveiro	687 188	875 659	828 315	844 181	725 722	17.7%	-14.0%	+0.6%	
Figueira da Foz	466 850	496 839	611 232	463 440	430 621	10.5%	-7.1%	-2.1%	
Lisboa	668 809	1 180 322	1 217 319	987 984	776 789	18.9%	-21.4%	+0.2%	
Setúbal	1 360 719	1 255 033	1 382 711	1 313 929	1 253 158	30.5%	-4.6%	-1.2%	
Sines	255 150	106 549	88 501	100 019	77 910	1.9%	-22.1%	-27.9%	
Faro	25 272	53 530	93 843	63 527	88 520	2.2%	+39.3%	+25.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 336 194</b>	<b>4 715 141</b>	<b>5 081 730</b>	<b>4 658 599</b>	<b>4 102 572</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.9%</b>	<b>-1.1%</b>	
Δ% anual	-	+8.7%	+7.8%	-8.3%	-11.9%	-	-	-	-

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -556 mil toneladas, correspondente a -11,9%, recebendo influência negativa da generalidade dos portos,



com exceção dos de menor dimensão, a saber, Viana do Castelo e Faro, que registam acréscimos respetivos de +13,7 mt (+20,1%) e de +25 mt (+39,3%).

Dos portos com variações negativas destaca-se Lisboa, com -211,2 mt (-21,4%), seguido de Leixões e de Aveiro, com decréscimos respetivos de -149,3 mt (-18,3%) e de -118,5 mt (-14%).

O mês de julho regista novamente um decréscimo homólogo, o sexto consecutivo e o de expressão mais significativa, situando-se em -16,5% (após -15,1% em março e -14,8% em junho). O maior impacto para este comportamento tem origem no porto de Leixões, que movimentou -111,4 mt (-75,4%) do que no período homólogo de 2019, seguido de Aveiro e da Figueira da Foz, com variações negativas respetivas de -49,9 mt (-36,5%) e de -22,9 mt (-26,2%), que anulam os registos positivos de Setúbal e de Sines, nomeadamente, cujos valores se traduzem em +34 mt (+20,4%) e +22,8 mt (+284,8%).

Tomando como referência os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz um decréscimo global de -732,2 mt (-9,4%) para 7,09 milhões de toneladas, para o que contribuem mais significativamente os portos de Aveiro, de Lisboa e de Sines, com decréscimos respetivos de -207 mt (-13,4%), -179,4 mt (-11,5%) e de -131,5 mt (-51%), sendo que apenas Viana do Castelo e Faro registam variações positivas.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 690	-2 092	-21.4%	81 874	2.0%	+13 677	+20.1%	117 454	+10 012	+9.3%
Douro e Leixões	36 367	-111 384	-75.4%	667 977	16.3%	-149 345	-18.3%	1 296 632	-52 863	-3.9%
Aveiro	86 680	-49 893	-36.5%	725 722	17.7%	-118 459	-14.0%	1 340 514	-206 961	-13.4%
Figueira da Foz	64 650	-22 910	-26.2%	430 621	10.5%	-32 819	-7.1%	720 611	-95 468	-11.7%
Lisboa	153 803	+5 506	+3.7%	776 789	18.9%	-211 195	-21.4%	1 385 887	-179 438	-11.5%
Setúbal	200 125	+33 969	+20.4%	1 253 158	30.5%	-60 771	-4.6%	1 964 382	-96 284	-4.7%
Sines	30 770	+22 773	+284.8%	77 910	1.9%	-22 109	-22.1%	126 368	-131 457	-51.0%
Faro	22 545	+4 745	+26.7%	88 520	2.2%	+24 993	+39.3%	135 704	+20 239	+17.5%
<b>Total Geral</b>	<b>602 629</b>	<b>-119 286</b>	<b>-16.5%</b>	<b>4 102 572</b>	<b>100.0%</b>	<b>-556 027</b>	<b>-11.9%</b>	<b>7 087 553</b>	<b>-732 220</b>	<b>-9.4%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 48,3% do movimento total e regista um decréscimo de -13,5% (-308,2 mt), determinado principalmente pelo desempenho de Aveiro, Setúbal, Figueira da Foz e Lisboa, com variações que oscilam entre -10,6% e -27,1%, sendo que Sines não regista qualquer embarque, perdendo as 38,8 mt movimentadas em 2019.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	42 746	2.2%	+17 088	+66.6%	39 128	1.8%	-3 411	-8.0%	52.2%
Douro e Leixões	152 340	7.7%	+17 714	+13.2%	515 637	24.3%	-167 059	-24.5%	22.8%
Aveiro	319 192	16.1%	-91 639	-22.3%	406 530	19.2%	-26 820	-6.2%	44.0%
Figueira da Foz	230 988	11.6%	-86 080	-27.1%	199 633	9.4%	+53 261	+36.4%	53.6%
Lisboa	511 537	25.8%	-60 394	-10.6%	265 252	12.5%	-150 801	-36.2%	65.9%
Setúbal	638 020	32.2%	-91 083	-12.5%	615 138	29.0%	+30 313	+5.2%	50.9%
Sines	0	0.0%	-38 831	-100.0%	77 910	3.7%	+16 722	+27.3%	0.0%
Faro	88 520	4.5%	+24 993	+39.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 983 343</b>	<b>100.0%</b>	<b>-308 232</b>	<b>-13.5%</b>	<b>2 119 229</b>	<b>100.0%</b>	<b>-247 796</b>	<b>-10.5%</b>	<b>48.3%</b>



Para uma perceção de como se formou ao longo dos meses a redução global apurada no período janeiro-julho de 2020, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas para os portos com movimento mais relevante, cuja leitura reflete um comportamento negativo de uma forma geral, independentemente da vigência da crise pandémica, com o principal mercado, Setúbal, a registar alternadamente variações positivas e negativas, refletindo a elevada variabilidade do movimento portuário desta tipologia de carga.

	OutrosGS						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Douro e Leixões	-13.2%	-35.0%	+12.6%	-32.0%	-9.1%	+203.4%	-75.4%
Aveiro	+109.0%	-4.8%	-15.1%	+18.0%	-52.8%	-67.5%	-36.5%
Figueira da Foz	-6.4%	+13.9%	-4.5%	+36.2%	-18.9%	-9.3%	-26.2%
Lisboa	-38.5%	+54.6%	-72.9%	-48.5%	-22.2%	+8.0%	+3.7%
Setúbal	-6.2%	-29.2%	+20.6%	-19.7%	+35.5%	-29.7%	+20.4%
<b>Total</b>	<b>+1.1%</b>	<b>-13.2%</b>	<b>-15.1%</b>	<b>-11.1%</b>	<b>-12.4%</b>	<b>-14.8%</b>	<b>-16.5%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-julho de 2020 este mercado representou 13,2% do movimento total com um volume superior a 6,1 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos períodos homólogos desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -10,1%, por efeito mais intenso de Sines cuja taxa se situa em -12,3%, sendo a de Leixões de -4,4%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 908 127	2 739 152	2 677 574	2 363 705	1 590 080	25.9%	-32.7%	-4.4%	
Sines	7 641 044	5 537 774	5 503 214	4 591 978	4 537 786	74.1%	-1.2%	-12.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>9 549 170</b>	<b>8 276 927</b>	<b>8 180 788</b>	<b>6 955 683</b>	<b>6 127 867</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.9%</b>	<b>-10.1%</b>	
Δ% anual	-	-13.3%	-1.2%	-15.0%	-11.9%	-	-	-	-

O movimento deste período reflete uma variação negativa global de -11,9% face ao período homólogo de 2019, resultante dos parciais de -32,7% apurado no porto de Leixões e de -1,2% no porto de Sines, sendo que este último e no período em análise cabe uma quota de 74,1%. Esta situação é muito influenciada pelo facto de as refinarias de Sines e de Matosinhos terem suspenso a atividade em abril, tendo Sines retomado a laboração no princípio de junho, enquanto a de Matosinhos apenas o fez na segunda quinzena de julho,



advindo daqui fortes reduções na importação de Petróleo Bruto, sendo que em julho não houve qualquer desembarque no porto de Leixões.

Esta situação decorreu naturalmente dos efeitos da pandemia de covid-19, que originou uma quebra na procura de combustíveis nos mercados nacional e internacional, que quase conduziu ao esgotamento da capacidade de armazenagem de ambas as refinarias.

No mês de julho, tomado isoladamente, constata-se, pois, a existência de movimento desta carga no porto de Sines, com um volume superior em +153,1 mt (+23%) ao homólogo de 2019, tendo Leixões, por conseguinte, registado a perda das 554,6 mt movimentadas em 2019.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	0	-554 645	-100.0%	1 590 080	25.9%	-773 625	-32.7%	3 374 711	-476 488	-12.4%
Sines	818 176	+153 093	+23.0%	4 537 786	74.1%	-54 192	-1.2%	7 032 421	-492 116	-6.5%
<b>Total Geral</b>	<b>818 176</b>	<b>-401 552</b>	<b>-32.9%</b>	<b>6 127 867</b>	<b>100.0%</b>	<b>-827 817</b>	<b>-11.9%</b>	<b>10 407 133</b>	<b>-968 604</b>	<b>-8.5%</b>

Nos últimos doze meses foram movimentadas 10,4 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume inferior em -8,5%, cerca de -968,6 mt, face ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação global resulta de variações negativas verificadas em ambos os mercados, sendo de -476,5 mt (-12,4%) em Leixões e de -492,1 mt (-6,5%) em Sines.

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, que, conforme se constata pela observação do quadro seguinte, se traduzem em 99,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	1 590 080	26.1%	-773 625	-32.7%	0.0%
Sines	42 936	100.0%	+42 936	-	4 494 851	73.9%	-97 128	-2.1%	0.9%
<b>Total Geral</b>	<b>42 936</b>	<b>100.0%</b>	<b>+42 936</b>	<b>-</b>	<b>6 084 931</b>	<b>100.0%</b>	<b>-870 752</b>	<b>-12.5%</b>	<b>0.7%</b>

Para uma melhor contextualização da redução global no período em análise, em termos de formação mensal e por porto, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas desde janeiro, que claramente evidenciam o efeito negativo da pandemia da covid-19, que levou à contração global da procura de combustíveis e, em sequência, à suspensão e redução da atividade das refinarias e à diminuição das importações de Petróleo Bruto, refletidas no comportamento negativo desde abril em Leixões, e em maio e junho em Sines, com registo positivo já em julho.

	Carga: Petróleo Bruto						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Douro e Leixões	+36.6%	-2.8%	+142.4%	-62.5%	-71.5%	-62.0%	-100.0%
Sines	+16.2%	+34.9%	+80.7%	+108.7%	-86.0%	-72.6%	+23.0%
<b>Total</b>	<b>+22.3%</b>	<b>+23.1%</b>	<b>+99.1%</b>	<b>+11.0%</b>	<b>-82.6%</b>	<b>-70.2%</b>	<b>-32.9%</b>



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-julho de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de 9,1 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 19,7%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +1,1%, apurada nos períodos homólogos desde 2016, refletindo um abrandamento recente provocado pela contração do mercado de combustíveis, a nível nacional e internacional, por efeito da crise pandémica.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, traduzida na respetiva quota de 74,5% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,2%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 16,5%, cuja tendência de evolução influiu para um valor negativo de -2%, seguido por Lisboa com uma quota de 5,5% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +0,7%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	25 755	28 226	32 810	26 550	27 739	0.3%	+4.5%	+0.8%	
Douro e Leixões	1 696 585	1 916 594	1 978 342	1 936 797	1 505 744	16.5%	-22.3%	-2.0%	
Aveiro	361 634	353 287	425 788	369 271	234 195	2.6%	-36.6%	-6.7%	
Lisboa	536 525	628 175	663 483	745 889	499 476	5.5%	-33.0%	+0.7%	
Setúbal	22 177	24 199	45 374	55 006	52 968	0.6%	-3.7%	+28.4%	
Sines	6 220 382	7 269 713	6 853 263	7 634 831	6 784 220	74.5%	-11.1%	+2.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>8 863 057</b>	<b>10 220 194</b>	<b>9 999 060</b>	<b>10 768 343</b>	<b>9 104 343</b>	<b>100.0%</b>	<b>-15.5%</b>	<b>+1.1%</b>	
Δ% anual	-	+15.3%	-2.2%	+7.7%	-15.5%	-	-	-	-

O movimento registado no período janeiro-julho de 2020 reflete um recuo face ao período homólogo de 2019 de -15,5% que corresponde a um decréscimo de -1,66 milhões de toneladas, resultante da influência negativa mais intensa de Sines e de Leixões, de -850,6 mt (-11,1%) e de -431,1 mt (-22,3%), respetivamente, a que não é alheia a já referida suspensão da produção das refinarias localizadas na respetiva proximidade.

Lisboa e Aveiro, naturalmente como efeito secundário das diminuições de produção de produtos petrolíferos refinados em Sines e Matosinhos e também pela diminuição da procura de combustíveis, registam também significativas quebras na movimentação desta carga, que se traduz respetivamente em -246,4 mt (-33%) e em -135,1 mt (-36,6%). Viana do Castelo, com uma dimensão residual de 0,3%, é o único porto onde se regista uma variação positiva.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	27 739	0.3%	+1 189	+4.5%	47 110	+11 585	+32.6%
Douro e Leixões	202 687	-67 814	-25.1%	1 505 744	16.5%	-431 053	-22.3%	2 802 712	-377 669	-11.9%
Aveiro	39 198	+3 634	+10.2%	234 195	2.6%	-135 076	-36.6%	421 596	-259 818	-38.1%
Lisboa	0	-120 033	-100.0%	499 476	5.5%	-246 413	-33.0%	1 002 441	-222 368	-18.2%
Setúbal	4 233	-1 013	-19.3%	52 968	0.6%	-2 038	-3.7%	90 064	-17 023	-15.9%
Sines	1 007 834	-135 653	-11.9%	6 784 220	74.5%	-850 611	-11.1%	12 713 804	+319 276	+2.6%
<b>Total Geral</b>	<b>1 253 953</b>	<b>-320 880</b>	<b>-20.4%</b>	<b>9 104 343</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 664 001</b>	<b>-15.5%</b>	<b>17 077 727</b>	<b>-546 017</b>	<b>-3.1%</b>

No mês de julho regista-se uma variação global negativa de -20,4%, o equivalente a -320,9 mt, resultando de quebras observadas na generalidade dos portos com exceção de Aveiro (+3,6 mt ou +10,2%), com maior destaque para Sines e Lisboa cuja redução ascende respetivamente a -135,7 mt (-11,9%) e a -120 mt (-100%), mas também significativa em Leixões, cujo movimento diminuiu -67,8 mt (-25,1%).





O movimento registado nos últimos doze meses cifrou-se em quase 17,1 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -3,1%, correspondente a -546 mt, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global resulta fundamentalmente do confronto dos comportamentos positivo de Sines, traduzido por um acréscimo de +319,3 mt (+2,6%) e negativos de Leixões, Aveiro e Lisboa, com decréscimos respetivos de -377,7 mt (-11,9%), de -259,8 mt (-38,1%) e de -222,4 mt (-18,2%).

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 45,6% do total e registou um decréscimo de -12,6%, refletindo maioritariamente a variação negativa observada no porto de Leixões, traduzida por -508,7 mt (-39,7%), mas sendo também de registar a variação negativa de -47,6 mt (-1,4%) registada em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	27 739	0.7%	+1 189	+4.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	774 232	18.6%	-508 709	-39.7%	731 512	14.8%	+77 656	+11.9%	51.4%
Aveiro	0	0.0%	-12 732	-100.0%	234 195	4.7%	-122 344	-34.3%	0.0%
Lisboa	24 810	0.6%	-31 310	-55.8%	474 666	9.6%	-215 103	-31.2%	5.0%
Setúbal	0	0.0%	-	-	52 968	1.1%	-2 038	-3.7%	0.0%
Sines	3 326 327	80.1%	-47 570	-1.4%	3 457 893	69.8%	-803 040	-18.8%	49.0%
<b>Total Geral</b>	<b>4 153 109</b>	<b>100.0%</b>	<b>-599 131</b>	<b>-12.6%</b>	<b>4 951 234</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 064 870</b>	<b>-17.7%</b>	<b>45.6%</b>

O volume de desembarques registou igualmente uma variação global negativa, de -17,7%, resultante também de variações negativas na maioria dos portos, com exceção de Leixões (+77,7 mt ou +11,9%), sendo a mais expressiva verificada em Sines, de -803 mt (-18,8%), seguida de Lisboa, com -215,1 mt (-31,2%).

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das variações mensais homólogas desde janeiro nos portos com dimensão mais significativa, sendo perceptível, embora de forma ligeira, o registo de mais variações negativas no período após início da pandemia, excetuando o porto de Aveiro que regista variações positivas nos meses de maio e de julho. Sublinha-se o facto de Sines, o mercado mais relevante neste tráfego, regista apenas uma variação negativa no período de janeiro a abril, passando a registo negativos sucessivos a partir de maio.

	Carga: Produtos Petrolíferos						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Douro e Leixões	+30.7%	-35.4%	+1.3%	-56.8%	-35.8%	-12.1%	-25.1%
Aveiro	-51.1%	-27.8%	-53.5%	-66.6%	+73.5%	-45.6%	+10.2%
Lisboa	+41.8%	+6.5%	-46.0%	-59.3%	-3.3%	-39.5%	-100.0%
Sines	+15.6%	-5.8%	+5.2%	+4.7%	-53.4%	-21.0%	-11.9%
<b>Total</b>	<b>+15.8%</b>	<b>-12.9%</b>	<b>-2.2%</b>	<b>-15.2%</b>	<b>-45.0%</b>	<b>-22.3%</b>	<b>-20.4%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca 1,53 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3,3% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir nos períodos de janeiro a julho desde 2016 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +7,9%.



Esta tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo mais fortemente influenciada por Sines, cuja taxa média anual de crescimento se fixa em +33,7% e é sustentada por uma quota de 25,7%. No entanto, em termos de quota de tonelage movimentada é o porto de Aveiro que assume a liderança com 31,7% e apresenta uma taxa de crescimento de +9,5%. Em termos de comportamento tendencial positivo estes dois portos são ainda acompanhados por Setúbal, que evolui a +5,8%, sendo que o seu volume movimentado representa 9,7% do total, sendo contrariados por Lisboa e Leixões, que evoluem respetivamente a um ritmo de -1,8% e de -2,5%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	240 054	281 152	288 596	237 111	229 223	15.0%	-3.3%	-2.5%	
Aveiro	340 157	416 532	375 924	510 278	485 094	31.7%	-4.9%	+9.5%	
Figueira da Foz	18 527	9 983	4 000	14 396	5 185	0.3%	-64.0%	-20.4%	
Lisboa	273 555	283 754	248 707	243 278	269 393	17.6%	+10.7%	-1.8%	
Setúbal	126 071	134 667	102 424	165 811	148 725	9.7%	-10.3%	+5.8%	
Sines	177 463	165 995	175 538	443 606	393 102	25.7%	-11.4%	+33.7%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 175 826</b>	<b>1 292 084</b>	<b>1 195 189</b>	<b>1 614 479</b>	<b>1 530 721</b>	<b>100.0%</b>	<b>-5.2%</b>	<b>+7.9%</b>	
Δ% anual	-	+9.9%	-7.5%	+35.1%	-5.2%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no período janeiro-julho de 2020 reflete uma variação global de -83,7 mt, correspondente a -5,2%, que resulta do comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção de Lisboa, que regista um aumento de +26,1 mt (+10,7%). Das variações negativas destacam-se as mais expressivas, assinaladas nos portos de Sines, Aveiro e Setúbal, num total de cerca de -92,8 mt (a que corresponde uma variação média de -9%).

No mês de julho tomado isoladamente, observa-se um acréscimo global de +22,2 mt (+8%), determinado pelo comportamento de Lisboa que efetua um movimento superior em 60,1 mt (+141,7%) ao do homólogo de 2019, anulando as variações negativas de Leixões, Setúbal e Sines, de -38,3 mt (-32,7%).

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	29 450	-11 429	-28.0%	229 223	15.0%	-7 888	-3.3%	369 284	+32 767	+9.7%
Aveiro	79 427	+422	+0.5%	485 094	31.7%	-25 184	-4.9%	864 843	+44 012	+5.4%
Figueira da Foz	0	-	-	5 185	0.3%	-9 211	-64.0%	10 033	-11 098	-52.5%
Lisboa	102 450	+60 061	+141.7%	269 393	17.6%	+26 114	+10.7%	438 186	+19 273	+4.6%
Setúbal	21 561	-11 733	-35.2%	148 725	9.7%	-17 086	-10.3%	253 223	-24 984	-9.0%
Sines	65 976	-15 136	-18.7%	393 102	25.7%	-50 504	-11.4%	630 087	-92 588	-12.8%
<b>Total Geral</b>	<b>298 864</b>	<b>+22 185</b>	<b>+8.0%</b>	<b>1 530 721</b>	<b>100.0%</b>	<b>-83 758</b>	<b>-5.2%</b>	<b>2 565 656</b>	<b>-32 618</b>	<b>-1.3%</b>

O volume de Outros Granéis Sólidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num total de quase 2,57 milhões de toneladas, inflitando a variação positiva do mês anterior para um decréscimo de -1,3%, ou seja, cerca de -32,6 mil toneladas, face ao movimento observado em idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento foi maioritariamente determinado pela variação negativa de Sines, que se cifra em -92,6 mt (-12,8%), que, acompanhada pelos decréscimos de Setúbal e da Figueira da Foz (-25 mt e -11,1 mt, respetivamente), anulam as variações positivas de Aveiro, Leixões e Lisboa, num total de +96,1 mt (numa média de +5,7%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 30% do total e registou globalmente um decréscimo de -64,9 mt (-12,4%), por efeito mais significativo de Lisboa, que



reduz -29,1 mt (-31,9%), de Leixões, que reduz -18,4 mt (-10,4%), e de Sines, que diminui -12,4 mt (-12,4%), anulando a variação positiva de Aveiro, situada em +7,2 mt (+5,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	159 031	34.6%	-18 429	-10.4%	70 192	6.6%	+10 541	+17.7%	69.4%
Aveiro	142 208	30.9%	+7 182	+5.3%	342 886	32.0%	-32 366	-8.6%	29.3%
Figueira da Foz	5 185	1.1%	-9 211	-64.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	62 215	13.5%	-29 109	-31.9%	207 178	19.3%	+55 224	+36.3%	23.1%
Setúbal	3 061	0.7%	-2 884	-48.5%	145 664	13.6%	-14 202	-8.9%	2.1%
Sines	88 080	19.2%	-12 444	-12.4%	305 022	28.5%	-38 060	-11.1%	22.4%
<b>Total Geral</b>	<b>459 780</b>	<b>100.0%</b>	<b>-64 896</b>	<b>-12.4%</b>	<b>1 070 942</b>	<b>100.0%</b>	<b>-18 862</b>	<b>-1.7%</b>	<b>30.0%</b>

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, de -18,8 mt (-1,7%), que reflete diminuições de volume movimentado em Sines, Aveiro e Setúbal, num total de -84,6 mt (-9,6%) que anulam o registo positivo de Lisboa, de +55,2 mt (+36,3%), acompanhado pelo acréscimo de Leixões, com +10,5 mt (+17,7%).

Observando o quadro seguinte, que resume as variações mensais homólogas desde janeiro registadas pelos portos com dimensão mais significativa, constata-se claramente um comportamento negativo mais intenso no período sob efeito da pandemia, não obstante o registo negativo em janeiro, sublinhando-se o comportamento negativo de todos os portos em abril. Em maio e junho registou-se um ténue abrandamento do comportamento negativo, com um porto em cada mês a registar variações positivas, passando para dois em julho, com uma variação global já positiva.

	Carga: OutrosGL						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Douro e Leixões	+1.4%	+13.8%	+52.1%	-43.5%	-11.5%	+40.2%	-28.0%
Aveiro	+7.2%	+55.4%	+43.5%	-20.0%	-50.9%	-37.2%	+0.5%
Lisboa	-72.5%	+40.1%	+58.6%	-34.5%	-8.9%	-18.9%	+141.7%
Setúbal	-22.2%	+80.0%	-22.7%	-34.2%	+129.4%	-7.9%	-35.2%
Sines	+0.8%	-2.6%	-14.0%	-23.9%	-4.9%	-18.1%	-18.7%
<b>Total</b>	<b>-14.6%</b>	<b>+26.6%</b>	<b>+21.9%</b>	<b>-29.0%</b>	<b>-20.6%</b>	<b>-17.0%</b>	<b>+8.0%</b>



**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

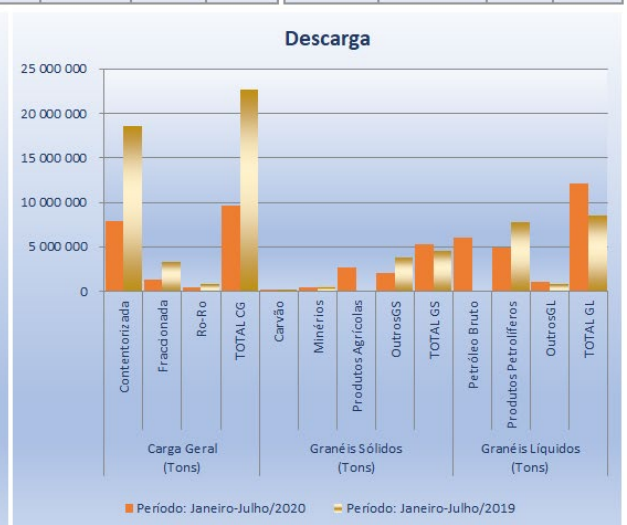
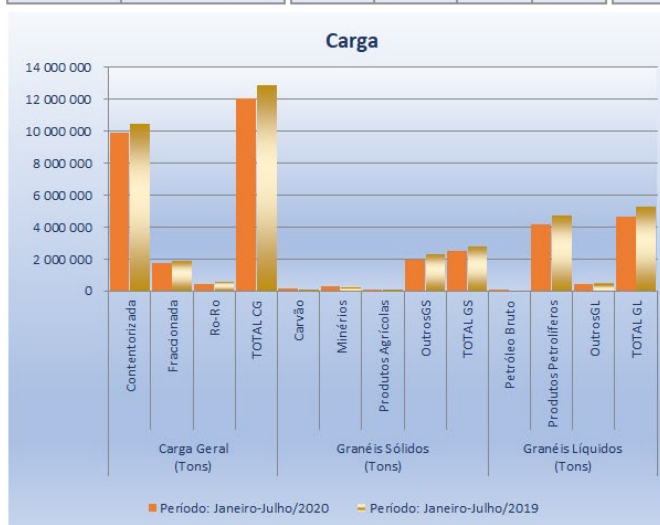
Período de Janeiro a Julho

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	116	1.8%	123	2.0%	114	2.1%	+6.0%	-7.3%
	Douro e Leixões	1 548	24.4%	1 529	24.6%	1 431	26.1%	-1.2%	-6.4%
	Aveiro	625	9.8%	607	9.7%	569	10.4%	-2.9%	-6.3%
	Figueira da Foz	302	4.8%	267	4.3%	276	5.0%	-11.6%	+3.4%
	Lisboa	1 442	22.7%	1 462	23.5%	982	17.9%	+1.4%	-32.8%
	Setúbal	1 006	15.8%	933	15.0%	916	16.7%	-7.3%	-1.8%
	Sines	1 231	19.4%	1 248	20.0%	1 162	21.2%	+1.4%	-6.9%
	Faro	25	0.4%	18	0.3%	24	0.4%	-28.0%	+33.3%
	Portimão	57	0.9%	40	0.6%	5	0.1%	-29.8%	-87.5%
TOTAL	6 352	100.0%	6 227	100.0%	5 479	100.0%	-2.0%	-12.0%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	435 251	0.4%	517 827	0.4%	440 556	0.4%	+19.0%	-14.9%
	Douro e Leixões	20 104 404	17.0%	20 699 853	17.7%	16 722 488	16.9%	+3.0%	-19.2%
	Aveiro	3 443 194	2.9%	3 388 648	2.9%	3 048 236	3.1%	-1.6%	-10.0%
	Figueira da Foz	1 026 953	0.9%	949 668	0.8%	1 005 022	1.0%	-7.5%	+5.8%
	Lisboa	25 935 646	21.9%	26 016 468	22.3%	14 082 509	14.2%	+0.3%	-45.9%
	Setúbal	16 140 946	13.6%	13 940 624	11.9%	11 900 713	12.0%	-13.6%	-14.6%
	Sines	50 202 087	42.4%	50 432 503	43.2%	51 572 779	52.2%	+0.5%	+2.3%
	Faro	83 388	0.1%	53 559	0.0%	65 313	0.1%	-35.8%	+21.9%
	Portimão	959 198	0.8%	747 362	0.6%	5 873	0.0%	-22.1%	-99.2%
TOTAL	118 331 067	100.0%	116 746 512	100.0%	98 843 489	100.0%	-1.3%	-15.3%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	205 664	0.4%	237 876	0.5%	221 406	0.5%	+15.7%	-6.9%
	Douro e Leixões	11 406 878	20.8%	11 572 024	22.1%	10 196 796	22.0%	+1.4%	-11.9%
	Aveiro	3 101 372	5.7%	3 180 554	6.1%	2 783 521	6.0%	+2.6%	-12.5%
	Figueira da Foz	1 273 525	2.3%	1 112 799	2.1%	1 141 209	2.5%	-12.6%	+2.6%
	Lisboa	6 965 338	12.7%	6 687 297	12.8%	5 049 697	10.9%	-4.0%	-24.5%
	Setúbal	4 039 250	7.4%	3 953 068	7.6%	3 774 226	8.1%	-2.1%	-4.5%
	Sines	27 721 270	50.6%	25 467 144	48.7%	23 066 647	49.8%	-8.1%	-9.4%
	Faro	93 843	0.2%	64 618	0.1%	88 520	0.2%	-31.1%	+37.0%
	Portimão	275	0.0%	190	0.0%	0	0.0%	-30.9%	-100.0%
TOTAL	54 807 417	100.0%	52 275 571	100.0%	46 322 021	100.0%	-4.6%	-11.4%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	86	0.0%	88	0.0%	2	0.0%	+2.3%	-97.7%
	Douro e Leixões	221 788	20.7%	247 662	24.0%	248 897	25.9%	+11.7%	+0.5%
	Aveiro	24	0.0%	11	0.0%	3	0.0%	-54.2%	-72.7%
	Figueira da Foz	5 959	0.6%	6 425	0.6%	4 650	0.5%	+7.8%	-27.6%
	Lisboa	176 555	16.4%	179 960	17.5%	101 350	10.6%	+1.9%	-43.7%
	Setúbal	50 519	4.7%	47 067	4.6%	54 198	5.6%	-6.8%	+15.2%
	Sines	618 565	57.6%	549 011	53.3%	551 155	57.4%	-11.2%	+0.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 073 496	100.0%	1 030 224	100.0%	960 255	100.0%	-4.0%	-6.8%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	141	0.0%	108	0.0%	2	0.0%	-23.8%	-98.1%
	Douro e Leixões	368 636	21.4%	410 468	24.8%	409 502	26.5%	+11.3%	-0.2%
	Aveiro	27	0.0%	11	0.0%	6	0.0%	-59.3%	-45.5%
	Figueira da Foz	11 706	0.7%	12 767	0.8%	9 231	0.6%	+9.1%	-27.7%
	Lisboa	271 864	15.8%	272 037	16.4%	160 549	10.4%	+0.1%	-41.0%
	Setúbal	89 919	5.2%	84 528	5.1%	95 085	6.1%	-6.0%	+12.5%
	Sines	981 516	56.9%	874 632	52.9%	873 513	56.4%	-10.9%	-0.1%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 723 809	100.0%	1 654 550	100.0%	1 547 888	100.0%	-4.0%	-6.4%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Julho/2020				Período: Janeiro-Julho/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Ago/2019 a Jul/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	816		-12.4%		5 479		-12.0%		9 895		-4.8%	
	GT	14 572 313		-11.8%		98 843 489		-15.3%		186 227 467		-8.4%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 469 873	1 279 576	+1.7%	+20.1%	9 882 184	7 863 996	-5.5%	-0.3%	16 612 686	13 049 002	-10.3%	-9.3%
	Fracconada	268 339	192 680	+1.5%	56.2%	1 735 700	1 316 177	-8.3%	+7.1%	3 011 965	2 195 174	-7.9%	+11.1%
	Ro-Ro	74 573	78 700	-19.6%	-9.0%	465 590	480 508	-17.4%	-14.3%	835 845	870 077	-4.6%	-2.6%
	TOTAL CG	1 812 786	1 550 957	+0.6%	+21.6%	12 083 473	9 660 681	-6.5%	-0.2%	20 460 497	16 114 253	-9.7%	-6.6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	17 007	0	-18.6%	-	149 513	162 660	+45.3%	-92.2%	231 147	1 097 790	+29.1%	-75.5%
	Minérios	37 847	51 271	-8.8%	-24.9%	308 495	403 077	+0.9%	+11.2%	522 285	588 421	+2.9%	-1.2%
	Produtos Agrícolas	9 329	475 700	+106.0%	-17.3%	71 577	2 617 043	+22.2%	-5.4%	112 531	4 854 394	-10.9%	-1.8%
	OutrosGS	379 583	223 046	+2.9%	-36.8%	1 983 343	2 119 229	-13.5%	-10.5%	3 332 738	3 754 815	-10.8%	-8.0%
TOTAL GS	443 766	750 018	+1.8%	-24.7%	2 512 928	5 302 009	-8.9%	-30.1%	4 198 701	10 295 420	-7.7%	-26.8%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	818 176	-	-32.9%	42 936	6 084 931	-	-12.5%	102 950	10 304 183	-	-9.4%
	Produtos Petrolíferos	566 088	687 865	-17.1%	-22.9%	4 153 109	4 951 234	-12.6%	-17.7%	7 430 294	9 647 433	-3.7%	-2.6%
	OutrosGL	62 228	236 636	-33.8%	+29.5%	459 780	1 070 942	-12.4%	-1.7%	779 727	1 785 928	-3.8%	-0.1%
TOTAL GL	628 316	1 742 677	-19.1%	-24.1%	4 655 824	12 107 107	-11.8%	-13.9%	8 312 971	21 737 544	-2.5%	-5.8%	
TOTAL GERAL		2 884 867	4 043 652	-4.3%	-11.4%	19 252 225	27 069 796	-8.1%	-13.6%	32 972 169	48 147 217	-7.8%	-11.5%
Contentores	NúmeroC	72 577	77 117	-3.0%	+8.2%	474 820	485 435	-8.2%	-5.4%	805 671	815 493	-11.9%	-10.7%
	TEU	116 474	123 510	-4.2%	+6.2%	765 442	782 446	-7.9%	-5.0%	1 302 073	1 319 030	-11.0%	-9.6%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Julho/2020				Janeiro a Julho/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Julho de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Ago/2019 a Jul/2020		Δ % sobre Ago/2018 a Jul/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	21 791	7 330	+3.2%	+95.4%	160 278	61 128	+6.2%	-29.7%	256 317	107 409	+6.6%	-9.1%
		74.8%	25.2%			72.4%	27.6%			70.5%	29.5%		
	Douro e Leixões	517 034	639 157	-27.8%	-49.7%	4 072 843	6 123 953	-11.4%	-12.2%	7 137 448	11 043 331	-6.1%	-6.2%
		44.7%	55.3%			39.9%	60.1%			39.3%	60.7%		
	Aveiro	103 455	311 028	-25.6%	-5.5%	777 320	2 006 200	-17.3%	-10.5%	1 422 929	3 675 889	-22.2%	-5.1%
		25.0%	75.0%			27.9%	72.1%			27.9%	72.1%		
	Figueira da Foz	115 378	46 915	-23.1%	-7.1%	744 444	396 765	-6.4%	+25.1%	1 282 488	678 673	-0.6%	+21.4%
		71.1%	28.9%			65.2%	34.8%			65.4%	34.6%		
	Lisboa	308 410	574 202	-22.9%	-23.2%	1 724 420	3 325 277	-36.5%	-16.3%	3 665 540	6 168 923	-15.5%	-8.3%
		34.9%	65.1%			34.1%	65.9%			37.3%	62.7%		
Setúbal	351 971	214 672	+28.8%	+23.1%	1 992 136	1 782 090	-7.4%	-1.0%	3 210 540	2 950 148	+2.1%	+1.0%	
	62.1%	37.9%			52.8%	47.2%			52.1%	47.9%			
Sines	1 444 282	2 250 348	+11.3%	+13.1%	9 692 263	13 374 384	+1.6%	-16.0%	15 861 038	23 522 680	-7.7%	-17.3%	
	39.1%	60.9%			42.0%	58.0%			40.3%	59.7%			
Faro	22 545	0	+26.7%	-	88 520	0	+37.0%	-	135 704	0	+16.4%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-100.0%	-100.0%	0	0	-100.0%	-100.0%	166	164	-53.8%	-21.9%	
	-	-			-	-			50.3%	49.7%			
<b>TOTAL</b>	<b>2 884 867</b>	<b>4 043 652</b>	<b>-4.3%</b>	<b>-11.4%</b>	<b>19 252 225</b>	<b>27 069 796</b>	<b>-8.1%</b>	<b>-13.6%</b>	<b>32 972 169</b>	<b>48 147 217</b>	<b>-7.8%</b>	<b>-11.5%</b>	
	41.6%	58.4%			41.6%	58.4%			40.6%	59.4%			
<b>CONTADORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	0	-	-	2	0	-98.1%	-	9	23	-95.5%	+187.5%
	Douro e Leixões	29 007	31 070	-8.0%	-6.2%	195 068	214 434	-0.5%	+0.0%	326 289	358 554	-3.4%	-4.2%
	Aveiro	-	-	-	-	6	-	-25.0%	-100.0%	8	-	-80.0%	-100.0%
	Figueira da Foz	372	938	-55.0%	+2.9%	4 147	5 084	-34.4%	-21.1%	7 944	8 922	-25.3%	-3.6%
	Lisboa	14 307	13 759	-28.6%	-31.9%	78 388	82 161	-41.3%	-40.7%	173 613	176 539	-17.9%	-18.7%
	Setúbal	8 224	7 404	+37.5%	+42.4%	48 048	47 037	+5.4%	+20.8%	77 553	69 555	+24.6%	+24.9%
	Sines	64 564	70 339	+2.1%	+23.5%	439 784	433 730	-2.1%	+2.0%	716 657	705 436	-14.7%	-12.2%
	<b>TOTAL</b>	<b>116 474</b>	<b>123 510</b>	<b>-4.2%</b>	<b>+6.2%</b>	<b>765 442</b>	<b>782 446</b>	<b>-7.9%</b>	<b>-5.0%</b>	<b>1 302 073</b>	<b>1 319 030</b>	<b>-11.0%</b>	<b>-9.6%</b>
	48.5%	51.5%			49.5%	50.5%			49.7%	50.3%			
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	22	79	+29.4%	+70.6%	114	441	-7.3%	-14.9%	191	754	+0.0%	-6.9%
	Douro e Leixões	202	2 247	-12.2%	-23.7%	1 431	16 722	-6.4%	-19.2%	2 502	31 448	-1.9%	-10.0%
	Aveiro	84	455	-6.7%	-4.7%	569	3 048	-6.3%	-10.0%	993	5 470	-9.6%	-10.4%
	Figueira da Foz	41	156	-12.8%	-1.0%	276	1 005	+3.4%	+5.8%	467	1 672	+4.9%	+5.7%
	Lisboa	130	1 590	-40.4%	-51.5%	982	14 083	-32.8%	-45.9%	2 115	39 110	-12.8%	-19.5%
	Setúbal	148	2 148	+17.5%	+20.4%	916	11 901	-1.8%	-14.6%	1 516	20 456	+5.2%	-6.7%
	Sines	183	7 881	-2.7%	+5.2%	1 162	51 573	-6.9%	+2.3%	2 033	86 658		
	Faro	5	15	+66.7%	+45.1%	24	65	+33.3%	+21.9%	35	101		
	Portimão	1	1	-91.7%	-99.6%	5	6	-87.5%	s/s	43	556	-50.6%	-63.8%
	<b>TOTAL</b>	<b>816</b>	<b>14 572</b>	<b>-12.4%</b>	<b>-11.8%</b>	<b>5 479</b>	<b>98 843</b>	<b>-12.0%</b>	<b>-15.3%</b>	<b>9 895</b>	<b>186 227</b>	<b>-4.8%</b>	<b>-8.4%</b>
	5.3%	94.7%			5.3%	94.7%			5.0%	95.0%			



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	372 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	3 051 876	17 746 179	946 098	21 744 154	16 762 931	7 814 936	46 322 021
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 461	119 508	2 693 761	1 550 613	942 189	5 186 563
7	461 019	2 749 449	153 273	3 363 742	2 370 993	1 193 784	6 928 519





#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	221 406	10 196 796	2 783 521	1 141 209	5 049 697	3 774 226	23 066 647	88 520	0	46 322 021
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 891	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 563
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	882 612	566 643	3 694 631	22 545	0	6 928 519